

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM DANÇA**

APARECIDA DE GOIÂNIA

SETEMBRO / 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

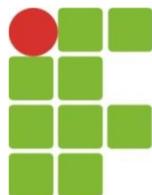
PLANO DE CURSO

CNPJ	10.870.883/0009-00
Razão Social	Instituto Tecnológico Federal de Goiás – IFG – GO
Nome Fantasia	IFG / <i>Campus</i> Aparecida de Goiânia
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd-1, Lt 1-A – Parque Itatiaia.
Cidade/UF/CEP	Aparecida de Goiânia/GO/ 74968-755
Telefone/Fax	(62) 3507-5950
E-mail de contato	gabineteaparecidaifg@gmail.com
Site da unidade	www.aparecida.ifg.edu.br
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design

Habilitação, qualificações e especializações

Habilitação: Licenciado em Dança

Carga horária de conteúdos científico-culturais	1.647 h
TCC	108 h
Estágio Curricular Obrigatório	432 h
Prática como Componente Curricular	594 h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200 h
Carga Horária Total	2981 h



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG

Jerônimo Rodrigues da Silva

Reitor

Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitora de Ensino

Ruberley Rodrigues de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sandro di Lima

Pró-Reitor de Extensão

Weber Tavares da Silva Júnior

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Ubaldo Eleutério da Silva

Pró-Reitor

de Administração

Ana Lúcia Siqueira de Oliveira Nunes

Diretora Geral – Câmpus Aparecida de Goiânia

Wanderley Azevedo de Brito

Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas

Instituída pela IFG/Portaria nº 2073, de dezembro de 2012

Equipe de elaboração e sistematização:

Alexandre Guimarães (Presidente da comissão)

Eliton Pereira
Humberto Paixão
Luciana Ribeiro
Marina Paccini

Professores Colaboradores

Giovana Consorte
José Renato Masson
Késia Mendes Barbosa Oliveira
Marcos Flávio Mércio de Oliveira
Marlei de Fátima Pereira
Roberto Rodrigues
Rousejanny da Silva Ferreira
Tainá Barreto

SUMÁRIO

1	Apresentação	06
2	Justificativa	07
3	Bases legais norteadoras para as licenciaturas	11
4	Princípios norteadores	15
5	Objetivos	15
5.1	Gerais	16
5.2	Específicos	16
6	Requisitos para acesso ao curso	17
7	Perfil profissional dos egressos	17
7.1	Habilidades e competências a serem desenvolvidas	18
7.2	Áreas de atuação	19
8	Funcionamento do curso	19
9	Organização curricular	20
9.1	Núcleo Comum	20
9.2	Núcleo Específico	22
9.3	Núcleo Complementar	24
9.4	Fluxograma das disciplinas	26
9.5	Matriz Curricular	27
9.6	Estágio supervisionado	29
9.7	Prática como componente curricular	32
9.8	Atividades acadêmico-científico-culturais	33
9.9	Trabalho de conclusão de curso	34
9.10	Ementas das disciplinas	34
10.	Critérios de aproveitamento	34
10	Critérios de avaliação da aprendizagem	35
11	Funcionamento do curso	35
12	Metodologia	35
13	Instalações e equipamentos	37
13.1	Biblioteca	38
13.2	Estrutura física disponível para início do curso	38
13.3	Estrutura física a ser construída no processo de implantação do campus	39
13.4	Tecnologias da Informação e da Comunicação	40
14	Pessoal docente e técnico	41
14.1	Quadro de docentes	41
14.2	Quadro de servidores técnicos administrativos	42
15	Autoavaliação do curso	44
16	Relação com a Pesquisa e Extensão	45
17	Certificados e diplomas expedidos aos concluintes do curso	47
	Referências bibliográficas	47
	Anexo I – Ementas e referências bibliográficas	50

1. APRESENTAÇÃO

A dança é um fenômeno cultural de criação e celebração da vida que foi se afirmando por vários caminhos no decorrer das transformações da humanidade. Ela configura a dimensão estético-sensível do ser humano compondo o campo de conhecimento da arte e se insere em diferentes áreas sociais nas inúmeras culturas e sociedades. Sendo assim, a dança estabeleceu-se como um espaço específico de ação e prática social que acabou constituindo papéis sociais próprios tanto de criação em dança quanto de introdução e inserção ao seu universo particular, revelando-se o profissional da dança.

A identificação e legitimação da função social do profissional da dança levou à conformação de um mundo do trabalho específico que, conseqüentemente exige formação específica. Sobre a definição do papel do profissional em dança e de sua importância social, identifica-se, de forma mais clara e concreta, a constituição histórica predominante de duas atuações: a do bailarino - hoje com uma identificação mais ampla denominada artista da dança, e a do professor(a) de dança. Os cursos de formação em dança se apresentam, nessa perspectiva, em bacharelados e licenciaturas. Entretanto, os espaços de atuação desses profissionais e suas especificidades estão em plena transformação e ampliação, principalmente à medida que a sistematização da dança como área de conhecimento se consolida e se apresenta como importante e integrante da vida social.

Na direção de afirmação, valorização e ampliação do campo da arte e no reconhecimento da importância de seu ensino em contextos formais e não formais de aprendizagem e vivência artísticas é que nasce o curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia. Para a elaboração desse projeto pedagógico de curso, foram levados em conta aspectos relevantes para a compreensão da dança como uma área complexa e multifacetada, dadas as suas dimensões históricas, sociais, filosóficas e culturais. Da mesma forma, buscou-se a elaboração de um documento em consonância com os dispositivos legais e associados aos princípios e critérios que orientam a oferta dos Cursos Superiores de Licenciatura, conforme preveem as diretrizes para oferta de cursos de licenciatura do Instituto Federal de Goiás.¹

¹ O documento mencionado é resultado de discussões do Fórum das Licenciaturas do Instituto Federal de Goiás - IFG.

Ademais, merece destaque o fato de o IFG – Campus Aparecida de Goiânia ter, como uma de suas principais motivações, o desafio de atender às demandas educacionais, culturais, científicas da Região Metropolitana de Goiânia, associadas ao cumprimento de sua finalidade maior, enquanto instituição educacional, de contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão em suas diversas áreas de atuação, particularmente na licenciatura. Importante salientar aqui também que a proposição de um curso dentro do eixo de Design e Produção Cultural fomenta uma área de conhecimento pouco explorada academicamente, sendo, portanto, um campo fértil e propício a investigações, sistematizações, explorações e trocas ricas e consistentes.

Diante do exposto, o curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia constitui um importante e decisivo passo para o processo de expansão e de concretização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e, em especial, para a região de Aparecida de Goiânia. Acredita-se que esse curso está alicerçado em bases sólidas, sendo capaz de garantir a realização de uma formação de qualidade, comprometida com seus propósitos e ideais.

2. JUSTIFICATIVA

No Brasil, o primeiro curso superior de dança foi criado em 1956, na Universidade Federal da Bahia. Entretanto, este permaneceu como único até o início da década de 1980, quando surgiram mais quatro cursos. A expansão das graduações em Dança se deu, de fato, nos anos 2000, particularmente nas universidades públicas, por meio do Projeto REUNI lançado pelo Governo Federal. Desta forma, percebe-se que a formação superior em dança é recente e isso se desdobra em dois desafios que se influenciam mutuamente: a definição do papel e, ao mesmo tempo, o reconhecimento da importância do profissional formado - pontos que influenciam diretamente na sua inserção ao mundo do trabalho - e a compreensão e definição do que envolve uma formação superior em dança, seja em nível de licenciatura e/ou bacharelado.

A dança, como manifestação simbólica de celebração/apresentação de contextos culturais diversos, é um dos fenômenos mais representativos da dimensão estético-sensível humana. Como afirma Garaudy (1980), ela é uma celebração da

continuidade orgânica entre homem e natureza, portanto uma realização da comunidade viva entre os seres humanos. Cada grupo étnico possui uma gramática corporal própria traduzida em corpos movendo-se no espaço. Desta forma, as danças constituem uma parte da identidade cultural dos povos e de suas culturas, explicitando características e dramaturgias corporais específicas que se transformam e se desenvolvem historicamente.

Some-se a isso o fato, já notório, de que a escola, no mundo ocidental, é um local privilegiado não somente de transmissão, mas também, e principalmente, de construção e ampliação do patrimônio cultural da humanidade. No Brasil, a partir da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), o ensino da arte foi garantido neste espaço, sendo a dança reconhecida como uma de suas linguagens. Também, por meio da promulgação da referida lei, o Ministério da Educação passou a exigir que, no âmbito do ensino formal, todos os professores apresentassem formação superior em sua respectiva área de ensino/atuação. Nesse contexto geral, a formação em dança apresentou-se como fundamental e a demanda por profissionais capacitados tornou-se, sobretudo, uma exigência política. Em decorrência disso, nota-se a necessidade e urgência de cursos superiores de dança, particularmente, de licenciaturas, conforme se depreende da leitura do artigo 7º, da Lei 11892, de 29 de dezembro de 2008:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

VI - ministrar em nível de educação superior:

[...]

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Entretanto, apesar de a possibilidade de abertura de cursos de graduação em dança ser prevista em lei, esta só está sendo conquistada, de fato, por meio da luta histórica dos profissionais da área. No Centro-Oeste, isso não tem sido diferente e, seguindo essa tendência, foram criados recentemente dois cursos de graduação em dança em instituições de ensino público superior: um na Universidade Federal de Goiás - UFG e outro no Instituto Federal de Brasília - IFB, ambos iniciados em 2010. Seguindo a expansão da Rede Federal no estado de Goiás, em 2012 o município de

Aparecida de Goiânia – o segundo maior do estado em número de habitantes² - foi contemplado com a implantação do campus do Instituto Federal de Goiás comportando os seguintes Eixos Tecnológicos: Infraestrutura, Produção Alimentícia, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social e Produção Cultural e Design, no qual, desde 2013, abriga o curso de Licenciatura em Dança.

Neste caminho, é possível comprovar, por meio documental, uma crescente demanda de professores de dança no estado de Goiás. Tomando por base os editais publicados nos últimos anos em Goiás, das Secretarias de Educação da rede Estadual de Goiás, da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás, da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e da Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia (APARECIDA DE GOIÂNIA, 2010; GOIÂNIA, 2009; 2011) verifica-se que mais de 215 vagas foram ofertadas em todo estado de Goiás para a área de dança (GOIÁS, 2009; 2010; 2012). Acredita-se que, hoje, essa demanda seja bem maior em função tanto da ampliação das escolas de tempo integral da rede estadual de ensino, que exige um número significativo de professores das áreas de humanas e artes, quanto do desenvolvimento cultural da região metropolitana, que apresenta, cada vez mais, maiores demandas de formação nas áreas artísticas.

De acordo com consulta junto à Secretaria de Educação do Município de Aparecida de Goiânia, constatou-se interesse pela ampliação dos espaços de atuação nas escolas para o profissional da dança:

A Secretaria Municipal da Educação de Aparecida de Goiânia tem interesse em ampliar as oportunidades de espaços profissionais nas escolas da rede para o profissional de dança, como área de conhecimento e prática sistematizada, assim como as demais áreas artísticas que ainda é escassa no município (SILVA, 2012, p.1).

Diante de todas essas exigências, de ordem legal e técnica, histórica e social, justifica-se a presente Licenciatura em Dança, contribuindo, dessa forma, tanto para a expansão do ensino da dança no âmbito da educação básica, quanto para a pesquisa

² A cidade de Aparecida de Goiânia emancipou-se em 14 de novembro de 1963. Sua população estimada em 2015 é de 521.910 habitantes. O PIB da cidade é de 9.899.254 bilhões de reais, sendo o terceiro maior do estado. O município vem fortalecendo sua economia na última década por meio de forte processo de industrialização, com a construção e consolidação de polos empresariais. O IDH do município foi de 0,445 em 1991 para 0,718 em 2010. Ainda assim, os principais desafios da cidade continuam a ser saúde, segurança pública e saneamento básico. Do ponto de vista educacional Aparecida de Goiânia possui 173 escolas de nível fundamental e 56 escolas de nível médio. As matrículas no nível fundamental são de 69.522 e no nível médio de 21.155 (dados de 2012, segundo IBGE).

e extensão na área. Além disso, o referido curso vem incrementar o quadro das licenciaturas oferecidas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, como pode ser notado no quadro a seguir:

Câmpus	Curso	Ano de início	Vagas ofertadas	Turno	Duração[
Anápolis	Química	2009	30	Noturno	4 anos
Anápolis	Ciências Sociais	2013	30	Vespertino	4 anos
Aparecida de Goiânia	Dança	2013	30	Noturno	4 anos
Aparecida de Goiânia	Pedagogia Bilingue	2014	30	Noturno	4 anos
Cidade de Goiás	Artes Visuais	2015	30	Noturno	4 anos
Formosa	Ciências Sociais	2013	30	Noturno	4 anos
Formosa	Biologia	2010	30	noturno	4 anos
Goiânia	Física	2013	30	Vespertino	4 anos
Goiânia	História	2009	30	Vespertino	3,5 anos
Goiânia	Matemática	2011	30	Vespertino	4 anos
Goiânia	Música	2012	30	Vespertino	3,5 anos
Goiânia	Letras/Português	2015	30	Vespertino	4 anos
Goiânia Oeste	Pedagogia	2014	30	Noturno	4 anos
Inhumas	Química	2007	30	Noturno	4 anos
Itumbiara	Química	2008	30	Noturno	4 anos
Jataí	Física	2007	30	Noturno	4 anos
Luziânia	Química	2009	30	Noturno	4 anos
Uruaçu	Química	2008	30	Noturno	4 anos
Valparaíso	Matemática	2014	30	Noturno	4 anos

Por meio da consolidação de um curso dessa natureza, coloca-se em prática, portanto, o previsto nas Diretrizes para Oferta de Cursos de Licenciatura, na qual se estabelece os objetivos da formação de professores nas licenciaturas do IFG:

Art. 5º. São objetivos da formação de professores nos cursos de Licenciatura do IFG:

I – Fortalecer os sistemas públicos de ensino na educação básica e superior por meio da formação acadêmica, técnica, científica e cultural de professores nas diversas áreas de conhecimento.

[...]

III – Contribuir para a ampliação do quadro de professores qualificados para atuarem na educação básica integrada à educação profissional técnica de nível médio, em perspectiva politécnica e integral da educação.

IV – Formar profissionais com capacidade reflexiva, crítica, propositiva e emancipatória frente à diversidade dos contextos históricos, sociais, étnico-culturais e ambientais.

3. BASES LEGAIS NORTEADORAS PARA AS LICENCIATURAS

A resolução do CNE/CP nº 1, do dia 18 de fevereiro de 2002, fundamentada nos pareceres CNE/CP 009/2001, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Esse documento legal trata dos princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular dos cursos de licenciatura, isto é, de graduação plena. Em seu artigo 2º, são citadas as seguintes formas de orientação para a atividade docente:

- a) o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- b) o acolhimento e o trato da diversidade;
- c) o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- d) o aprimoramento em práticas investigativas;
- e) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- f) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Com o reconhecimento dos desafios educacionais que se manifestaram nas décadas passadas, o Parecer CNE/CP 009/2001 recomenda, como estratégia, a revisão dos aspectos essenciais na formação inicial dos professores:

A organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino, de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional (parecer CNE/CP 09/2001, p.10).

No que tange à carga-horária dos cursos de graduação, o número de horas destinadas à prática foi ampliado com a Lei 9.894/96. Com a resolução do CNE/CP nº 2, do dia 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, efetiva-se o mínimo de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, distribuídas nas seguintes dimensões:

- a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- b) 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

- c) 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- d) 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, segundo a Resolução n. 01, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação. O referido projeto de curso reconhece a relevância e a obrigatoriedade da educação ambiental na formação de professores que atuam na Educação Básica, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, estabelecidas pela Resolução n. 2, de 15 de Junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação.

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Dança também atende o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Sobre a inclusão da LIBRAS como Disciplina Curricular, o Capítulo II do referido Decreto estabelece:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

A Licenciatura em Dança do IFG - Câmpus Aparecida de Goiânia tem ainda a preocupação com o amplo atendimento à Inclusão ao prover a acessibilidade e o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências e sua efetiva integração social, conforme a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Neste sentido, o Câmpus Aparecida de Goiânia possui uma infraestrutura física com rampas de acesso aos blocos de sala de aula, ladeadas por corrimões de apoio em seu percurso, permitindo a segurança necessária ao ir e vir com autonomia das pessoas que apresentam qualquer necessidade de locomoção especial.

Além das adaptações requeridas no espaço físico, há um compromisso com o atendimento pedagógico dos estudantes com necessidades especiais por meio do apoio do interprete de LIBRAS que está presente em todas as aulas e demais tempos e espaços compartilhados de formação institucional. A instituição conta ainda com setores de Assistência Estudantil e de Apoio Pedagógico - composto por profissionais da Psicologia, Assistência Social e Pedagogia – que amparam o trabalho pedagógico docente assessorando o estudante em suas demandas de aprendizagem e inserção social.

O trabalho docente também está ancorado no amplo compromisso com a qualidade social da educação da pessoa com necessidades especiais, sendo elemento norteador dos planejamentos pedagógicos coletivos e individuais. Tal compromisso enseja não apenas uma metodologia de ensino e uma proposta de avaliação da aprendizagem formativa e inclusiva, mas convida também os professores em processo de formação a problematizar criticamente as questões da inclusão social. Desta forma, disciplinas como Dança e Educação Especial e cursos extra-curriculares ofertados na e pela instituição promovem a reflexão e construção de um aporte teórico-prático para fazer frente aos desafios e possibilidades do pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências e sua efetiva integração social.

Outro elemento basilar da Licenciatura em Dança é o compromisso com a Educação Ambiental concebida de maneira sistêmica, ou seja, a partir de três dimensões que se conectam e se interpenetram, quais sejam a do meio ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana (GUATTARI, 1990).

No que diz respeito à subjetividade humana, ou à chamada Educação Ambiental para consigo, a formação proposta ao longo do curso dialoga com as questões ambientais na medida em que promove uma relação plena do sujeito com ele mesmo, com seu corpo, com o tempo, com os mistérios da vida e da morte. Implica na busca da ousadia e no resistir às tendências homogeneizantes no campo estético e das manipulações político-ideológicas. Quer na vida individual ou coletiva, procura reapreciar a cultura, a vida cotidiana, o trabalho e a arte em função de critérios diferentes daqueles da objetificação, do consumismo e do lucro. É a dimensão da paz consigo, da tolerância e admissão das próprias características físicas e heranças étnicas. É o acolhimento e cuidado com a própria vida. Despoluir o meio ambiente, mas considerar igualmente a despoluição do próprio corpo. É ensinar a importância da preservação das características de cada bioma, bem como assumir as características étnicas.

Já no que diz respeito às relações sociais, essa licenciatura se

compromete com a problematização e a recriação de práticas específicas e modos de ser no seio dos diversos grupos sociais. Assim, tematiza a reconstrução das relações humanas em todos os níveis do *socius* na promoção de um investimento afetivo e pragmático em grupos humanos de diversos tamanhos. Tenta renovar literalmente o conjunto das modalidades do ser-em-grupo, tanto no âmbito dos grupos maiores (sindicato, associações, igrejas instituições educacionais...) quanto no seio da família, do casal, da vizinhança, do contexto urbano, do trabalho etc. A Educação Ambiental é pensada a partir do ser e do estar com o outro, como um convite à tolerância em todos os seus aspectos.

A dimensão do meio ambiente, por sua vez é a consideração da centralidade das intervenções humanas na garantia do equilíbrio natural. Na dimensão ambiental entram em cena não apenas a defesa da natureza, mas a luta em prol da qualidade de vida, da sustentabilidade, dos direitos e da democracia ambiental na reapropriação social da natureza. É conceber a natureza em diálogo com a cultura, pensando “transversalmente” as interações entre ecossistemas, mecanosfera, e Universos de referência sociais e individuais (GUATTARI, 1990).

Essas três vias estão presentes na Educação Ambiental promovida por esta licenciatura e se concretizam em disciplina específica como Natureza, Cultura e Sociedade, e sobretudo transversalmente, a partir de processos de ensinar a aprender voltados para o cultivo de modos de vida mais singulares, ambientalmente justos e socialmente equilibrados.

A perspectiva da Educação para os Direitos Humanos, compreendida como um processo sistemático e multidimensional orientado à formação do sujeito de direito e a promoção de uma cidadania ativa e participante, tem lugar neste curso de formação de professor por meio da articulação de diferentes disciplinas, eventos acadêmicos e atividades que intencionam promover conhecimentos, atitudes, sentimentos e práticas sociais que afirmam a cultura da diversidade e dos direitos humanos na escola e na sociedade (CANDAU, 1993).

Tais espaços e tempos visam promover processos em que são trabalhados - em nível pessoal e social, ético e político, cognitivo e celebrativo - o desenvolvimento da consciência da dignidade humana de cada pessoa. O contato sistemático e criativo com a diversidade cultural presente nos diferentes acervos de dança que compõem o repertório do curso, bem como a disciplina Educação para as Relações Étnico Raciais, e a própria perspectiva transdisciplinar presente operacionalizada a partir da utilização de metodologias participativas e de construção coletiva, tem contribuído para a construção da cidadania, o conhecimento dos direitos

fundamentais, o respeito à pluralidade e a diversidade sexual étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O curso de Licenciatura em Dança do IFG – Aparecida de Goiânia, além de seguir os preceitos já apontados no referido documento, apresenta ainda os seguintes princípios que fundamentam as suas atividades:

Em primeiro lugar, estabelecer uma relação concreta, histórica e dialética com as demandas e necessidades relacionadas ao contexto cultural e artístico da cidade de Aparecida de Goiânia, da região metropolitana de Goiânia e do Estado de Goiás, buscando fortalecer e consolidar as manifestações artísticas locais em diálogo efetivo e ativo com as produções artísticas nacionais e internacionais, ampliando e aprofundando o cenário com outros formatos e acervos de dança constituídos historicamente.

Em segundo lugar, constituir uma educação emancipadora e transformadora, fundamentada numa visão crítica de mundo e explicitadora dos referenciais epistemológicos, filosóficos, políticos e pedagógicos das abordagens conceituais que orientam as práticas sociais, explicitadas aqui na/pela/como dança. Proposição de práticas pedagógicas dialógicas e ações artísticas que sejam capazes de contribuir com a superação de dicotomias, preconceitos, exclusões, privilégios e hierarquias arbitrários presentes não apenas, mas também no universo da dança.

Em terceiro lugar, investigar e aprofundar uma perspectiva crítica contemporânea de dança, alicerçada no estudo sistemático e consistente do universo conceitual e desenvolvido na dança e na interação democrática, investigativa e comprometida com acervos e saberes de dança, advindos de contextos sociais diversos. Para tal, identificar e compreender as dinâmicas e particularidades corporais, técnicas e estéticas de produção e vivência da dança destes contextos para além dos consensos, ampliando, transformando e criando as realidades artísticas e educacionais de dança na atualidade.

Finalmente, promover uma formação pautada na experimentação, apreciação, vivência e reflexão de danças que levem a uma atuação, primordialmente, pedagógica e artística sensível, real, plena e consistente, ultrapassando abordagens tecnicistas,

reducionistas, idealistas e/ou abstratas de dança. Com ênfase numa relação com o imaginário simbólico e cultural, tanto pessoal/individual quanto social/coletivo. Compreensão efetiva de si e do outro, das identidades e alteridades.

5. OBJETIVOS

5.1 - Geral

A oferta do curso de Licenciatura em Dança do IFG Aparecida de Goiânia tem, como objetivo geral, formar o licenciado para atuar como professor de dança na educação básica (ensino fundamental e médio) e no técnico integrado ao ensino médio, com ênfase na formação de professor investigador, e também como artista da dança.

5.2 - Específicos

Com o intuito de promover a formação de professores articulados e envolvidos com a ação de formar sujeitos para a vida e lidando com a dança como expressão humana, manifestação coletiva e como produto cultural e de apreciação estética, o curso pretende:

- Construir e desenvolver o conhecimento por meio da vivência e interatividade entre professores e alunos do curso, partindo de componentes curriculares ofertados em eixos que abordam relações recíprocas entre teoria e prática, aspectos do ensino da dança e seus temas complementares;
- Despertar o interesse pela permanente busca do conhecimento específico da dança na relação recíproca entre teoria e prática;
- Proporcionar ao estudante a oportunidade de formação acadêmica por meio de atividades integradas entre ensino, pesquisa e extensão;
- Incentivar a pesquisa para atualização e aquisição de novos saberes e realidades;
- Estimular a formação continuada e articulada entre as disciplinas teóricas e práticas do licenciado.

- Contribuir, por meio da formação de professores, para a superação das dicotomias entre conhecimento geral e específico, teórico e prático, técnico e científico;
- Possibilitar o acesso à informação, à reflexão e à apreciação das manifestações culturais, de maneira que contribuam para a produção de objetos e serviços de natureza artística e educacional.
- Formar profissionais da educação com consciência crítica, política e ética, comprometidos com a formação estética e as transformações sociais;
- Estimular a participação do licenciado em dança como profissional da educação, que cria e vivencia a dança, observando-a como uma modalidade das artes e suas relações com as práticas sociais, bem como um meio que possibilite a inclusão social;
- Possibilitar a formação de profissionais com o discernimento crítico, visão científica e com habilidades para a produção do conhecimento, por meio do planejamento e execução de metodologias de pesquisa nos campos da dança e da arte educação.
- Apresentar aos discentes caminhos e possibilidades práticas e objetivas no campo da arte e educação, buscando focalizar a dança por um viés pedagógico amplo que permita a interlocução entre a arte e outras áreas do conhecimento

6. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso superior de Licenciatura em Dança se efetivará via Exame Nacional do Ensino Médio e SISU, para ingresso anual no primeiro período do curso, direcionado aos estudantes portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma da lei. A admissão à Licenciatura em Dança também poderá ocorrer por meio de transferência e/ou reingresso, portadores de diploma de curso de graduação, conforme estabelecido nos editais do Instituto Federal de Goiás..

7. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O licenciado em dança do IFG terá o perfil de educador que domine os conteúdos, habilidades e competências específicas da Dança e aplique-os em prol da aprendizagem significativa desta manifestação artística. Intenta-se a formação de profissionais que sejam capazes de inter-relacionar conteúdos socioculturais, históricos, estéticos, éticos, filosóficos, políticos referentes à diversidade humana nos

processos de ensino/aprendizagem em Dança. Este profissional deverá ter em mente sua prática de ensino como elemento de valorização humana e como forma de constituir-se e reconhecer-se como sujeito. Objetiva-se também a formação de profissionais capazes de promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, atuando em diferentes modalidades e níveis de ensino e sensível às especificidades da educação profissional.

A estruturação do curso atende a necessidades tanto em relação ao ensino/aprendizagem da disciplina em contextos formais e não-formais quanto à constituição de público voltado à apreciação e consecução de produtos culturais. Dessa forma, busca-se formar professores aptos a promover ensino/aprendizagem em dança, bem como capacitar sujeitos a criar, refletir e produzir objetos artísticos nesta área. Além disso, o licenciado em dança poderá atuar em projetos voltados para a investigação das práticas de ensino e desenvolver atividades educacionais em Dança em interação com outras modalidades da arte educação (artes cênicas, artes visuais e música), assim como outras áreas do conhecimento, a partir de princípios da trans e interdisciplinaridade. Nesse sentido, o egresso atuará como professor de dança sensível às manifestações artísticas locais, bem como as globais, entendendo-as como práticas culturais importantes para a formação dos alunos, sobretudo, da educação básica.

7.1 Habilidades e competências a serem desenvolvidas

Dentre as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o curso, destacam-se:

- Compreender os elementos da dança como forma de expressão cultural, desenvolvendo a aptidão para o seu ensino e criação, bem como a reflexão acerca dos seus processos;
- Problematizar métodos, técnicas e teorias do ensino da dança e articular sua linguagem e expressividade corporal em diferentes contextos;
- Atuar, com responsabilidade e ética, no ensino da dança, e conceber sua prática e ensino como elementos de valorização humana e do exercício da cidadania;
- Conhecer ou reconhecer a produção teórica e artística da área, além de estimular a pesquisa da/sobre a dança, incluindo a investigação de métodos e estratégias coreográficas;

- Dominar novas tecnologias e suas aplicações nas manifestações coreográficas e nas artes do corpo;
- Apreciar, analisar e desenvolver elementos compositivos e coreográficos;
- Conhecer a organização do corpo humano, tanto em seus aspectos anatômicos, biomecânicos e cinesiológicos, quanto em sua estrutura bio-psico-social, e o seu desenvolvimento no processo de criação em dança;
- Promover, no processo de ensino/aprendizagem, o diálogo entre a Dança e outras linguagens artísticas: Artes Visuais, Música e Teatro.

7.2 Áreas de atuação

A principal área de atuação do egresso do Curso de Licenciatura em Dança do IFG, conforme estabelecido no objetivo geral e na justificativa expostos anteriormente, é a educação básica brasileira, podendo atuar também como professor universitário. Esse profissional poderá trabalhar como professor de dança na educação infantil, ensino fundamental e médio; ministrar cursos livres em academias, estúdios, escolas de dança, companhias de dança profissionais, clubes, fundações, empresas, espaços públicos, organizações não governamentais e outros; desenvolver projetos de inclusão social e ações positivas diversificadas.

Poderá, também, desenvolver pesquisas na área de dança, desenvolvendo estudos sobre metodologias de ensino, material didático e outros fazeres e aspectos pedagógicos que relacionam arte e educação, bem como exercer a atividade de artista da dança, investigando, refletindo e pesquisando na área para a criação de objetos culturais.

8 FUNCIONAMENTO DO CURSO

- Regime acadêmico: matrícula por período semestral
- Duração: 8 períodos/semestres letivos
- Período mínimo para integralização do curso: 8 períodos
- Período máximo para integralização do curso: 16 períodos
- Número de vagas: 30 anuais
- Período das aulas: de segunda a sexta (predominantemente noturno) e sábado (matutino).

O curso de Licenciatura em Dança será ofertado presencialmente. Entretanto, de acordo com a legislação vigente, existe a possibilidade de 20% da carga horária total de cada unidade curricular ser ministrada à distância, utilizando os meios desta modalidade de ensino, em consonância com as necessidades de cada professor e de acordo com as condições disponíveis de infraestrutura na área de tecnologia da informação.

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em concordância com Tourinho (2007), enfatizamos que “currículo, artes e práticas culturais” são conceitos que permeiam a sistematização curricular para esta licenciatura, pensados, sobretudo, dentro de um contexto de ensino/aprendizagem da Dança, cuja ênfase volta-se à experimentação e criação artísticas e à reflexão crítica sobre o contexto de sua produção e desenvolvimento, além dos sujeitos que a praticam e/ou a apreciam. Neste sentido, os atores (professor/artista/pesquisador) tornam-se muito próximos na medida em que o professor/artista da dança a ser graduado será um dos elementos fundantes para a formação de um público apreciador da dança, além de promover a experiência estética em seu trabalho docente, seja na educação formal ou não-formal. Como especificado no item 3, o artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004, trata, em termos gerais, da organização curricular da “Graduação em Dança”, sem especificidades para as licenciaturas, apesar de haver, em seu artigo 12, a previsão para os cursos desta modalidade: “os cursos de graduação em Dança para a formação de docentes, licenciatura plena, deverão observar as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta”. Nesse sentido, o projeto desta licenciatura segue os princípios tanto da resolução que trata dos cursos de dança, quanto da resolução que regulamenta a criação das licenciaturas (Resolução CNE nº 1, de 18 de fevereiro de 2002).

9.1 Núcleo Comum

Composto pelas disciplinas que integram a base de conhecimentos necessários à formação docente na área de atuação do curso e pelas disciplinas que integram conhecimentos específicos do campo didático-pedagógico, voltados para o exercício da docência no ambiente escolar e demais espaços educativos. Constitui-se, também, de disciplinas que envolvem diretamente a formação do professor de dança, tanto das áreas de teorias relativas à educação quanto de estudos ligados às metodologias de

ensino-aprendizagem específicas da área de Dança. Incluem-se neste segmento os estágios e TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

NÚCLEO COMUM		Horas
01	Filosofia da Educação	54h
02	História da Educação	54h
03	Sociologia da Educação	54h
04	Políticas da Educação	54h
05	Didática	54h
06	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	54h
07	Psicologia da Educação	54h
08	EJA (ensino médio integrado ao ensino técnico em tempo integral)	27h
09	Fundamentos da Arte Educação	54h
10	Fundamentos da Dança Educação	27h
11	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Dança I	54h
12	Fundamentos e Metodologias do Ensino da dança II	54h
13	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Dança III	54h
14	Ensino da Dança e Necessidades Educativas Especiais	27h
15	Natureza, cultura e sociedade	54h
16	Língua Portuguesa	54h
17	Libras	54h
18	Metodologia Científica	27h
19	Estágio I	108
20	Estágio II	108
21	Estágio III	108
22	Estágio IV	108
23	TCC I - Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso	54h
24	TCC II - Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso	54h
25	Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena	27h

9.2 Núcleo Específico

O Núcleo Específico é composto por disciplinas que congregam conhecimentos específicos da área de formação e habilitação de cada curso. Este núcleo contempla disciplinas que perpassam o pensamento epistemológico da dança em seus contextos teóricos, filosóficos, técnicos e sócio-históricos. Além disso, abriga estudos relativos aos fundamentos éticos e estéticos para compreensão e reflexão tanto do artista da dança, quanto do docente da área. Relaciona a dança à música, ao teatro, às artes visuais, à saúde e às ciências humanas e sociais.

O núcleo aborda, ainda, discussões e problematizações da atuação do professor de dança, bem como do artista da dança, abrangendo formação, ética no trabalho, compromisso social, desafios da profissão e formação continuada. Compreende também os estudos do movimento inaugurados no século XX por pedagogos do movimento e da dança que mudaram as perspectivas de compreensão, apropriação e criação em dança. Já os Ateliês são entendidos como atividades de experimentação e criação em dança em seus diversos acervos cênicos e sociais. Nesse sentido, pensa-se os Ateliês de Criação em Dança como os eixos geradores do curso e elemento dialógico para com as demais disciplinas, possibilitando interações entre criação artística, pensamento e performance docente.

Os acervos compreendem o conjunto de gestualidades e as formas de organização corporal identificadoras e geradoras de danças específicas das várias culturas, abarcando as matrizes fundantes e as várias transformações sofridas ao longo de seu desenvolvimento e permanência sociais. A proposta envolve experimentação e reflexão de acervos constituídos e instituídos socialmente, ou seja, a partir de como são apresentados, identificados e problematizados em nossa sociedade.

Os acervos de danças serão trabalhados conforme cada categoria descrita no quadro a seguir:

Danças populares urbanas

Constituem os acervos de danças praticadas socialmente e produzidas em/a partir de contextos urbanos e suportes midiáticos diversos.

Danças de salão

Constituem os acervos de danças praticadas em bailes formais e reuniões sociais,

compreendendo tanto os estilos perpetuados e consagrados historicamente bem como os novos formatos inaugurados na atualidade.

Balé

Constitui o acervo da dança produzida para/como espetáculo cênico e sistematizado como balé clássico. Compreende tanto os formatos iniciais na renascença, bem como as suas transformações na modernidade e atualidade.

Dança moderna

Constitui o acervo da dança cênica inaugurada no século XX em consonância com os movimentos modernos da arte e da sociedade. Compreende as diversas escolas modernas europeias e americanas e seu desdobramentos na atualidade.

Danças populares tradicionais

Constituem o acervo de danças praticadas socialmente advindas de manifestações tradicionais populares brasileiras.

Dança contemporânea

Constitui o acervo da dança cênica inaugurada pós a década de 1960 com rupturas significativas para a produção de novas estéticas, espaços e pensamentos de dança e sobre a dança.

NÚCLEO ESPECÍFICO		Horas
26	Introdução à estética e história da arte	54h
27	Anatomia aplicada ao movimento e Cinesiologia	54h
28	Fisiologia aplicada ao movimento	54h
29	Percepção e estrutura musical	54h
30	Visualidades e Dança	27h
31	Expressão dramática	54h
32	Pesquisa em arte e metodologias de pesquisa em dança	54h
33	História da dança e do corpo I	54h
34	História da dança e do corpo II	54h

35	Processos de composição coreográfica	54h
36	Estudos de caso I: dança e sociedade	27h
37	Estudos de caso II: análise de obras de dança	27h
38	Estudos de caso III: dança e mundo do trabalho	27h
39	Estudos de caso IV: dança e produção cultural	54h
40	Ateliê de criação em dança I – Danças populares urbanas	54h
41	Ateliê de criação em dança II – Danças de salão	54h
42	Ateliê de criação em dança III – Balé	54h
43	Ateliê de criação em dança IV – Danças modernas	54h
44	Ateliê de criação em dança V – Danças populares tradicionais	54h
45	Ateliê de criação em dança VI – Danças contemporâneas	54h
46	Ateliê de criação em dança VII – Ateliê experimental	54h
47	Estudo do Movimento e Práticas Corporais I	54h
48	Estudo do Movimento e Práticas Corporais II	54h
49	Estudo do Movimento e Práticas Corporais III	54h
50	Estudo do Movimento e Práticas Corporais IV	54h
51	Fundamentos básicos de cenotecnia	27h
52	Música e dança	27h
53	Laboratório de montagem cênica	54h

9.3 Núcleo Complementar

Composto pelas atividades acadêmicas, científicas e culturais voltadas para a ampliação e a diversificação da formação do licenciado, atendendo o mínimo de 200 horas estabelecidas pela legislação (Resolução CNE/CP nº 2, de 2002), com ênfase à inclusão das temáticas obrigatórias no currículo da educação básica e que complementam a formação do educando na área específica e de docência.

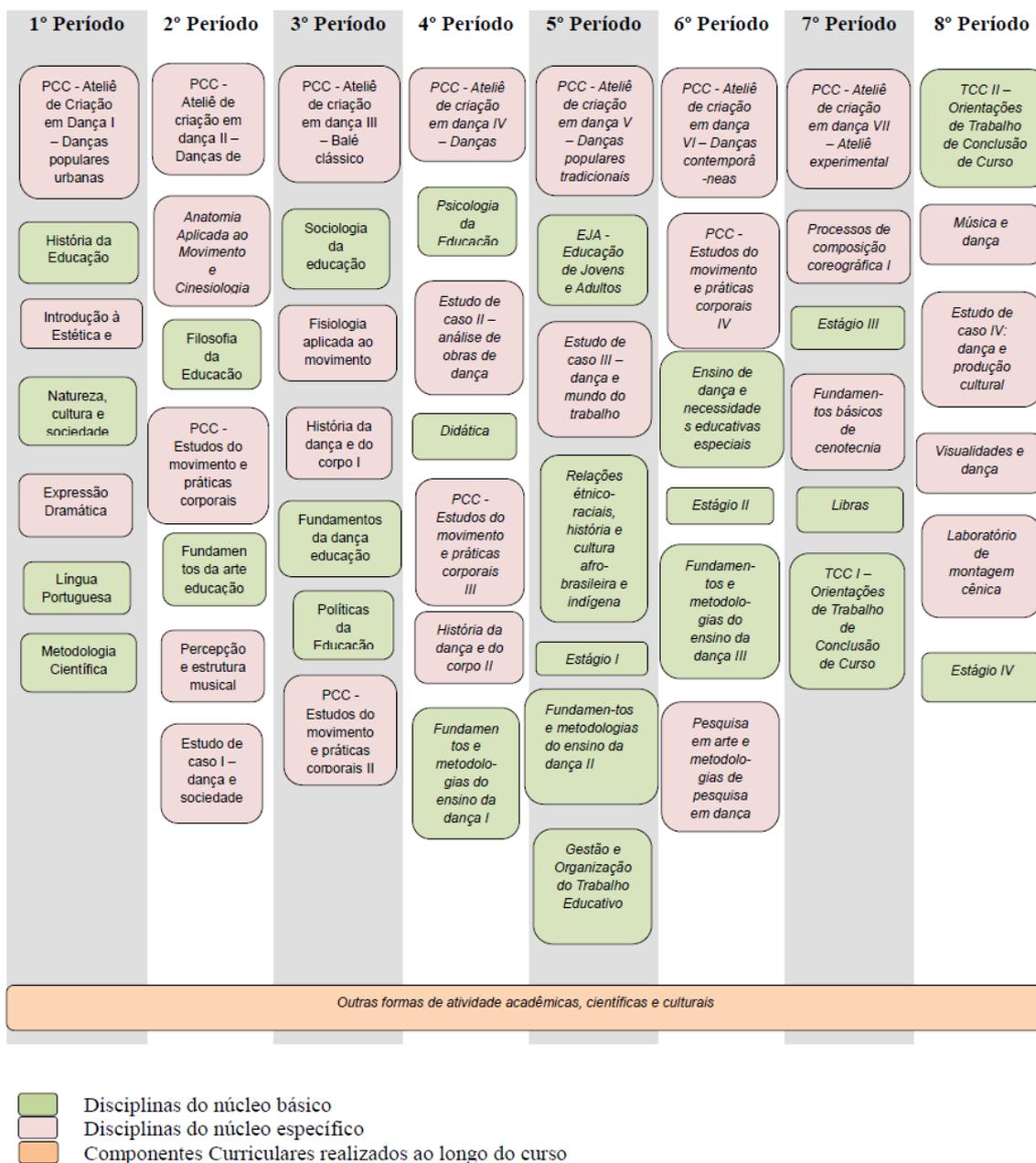
NÚCLEO COMPLEMENTAR		Horas
54	Atividades acadêmico-científico-culturais	200h

Distribuição da carga-horária segundo CNE/CP nº 2/2002	
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-cultural	1647 h
Estágio Curricular Supervisionado	432 h
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	108 h
Prática como componente curricular*	594 h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200 h
Total de horas do curso	2981 h

(*) Compõem a prática como componente curricular os *Ateliês de Criação em Dança I, II, III, IV, V, VI, VI* e as disciplinas *Estudos do movimento e práticas corporais I, II, III e IV*.

9.4 Fluxograma

Instituto Federal de Goiás
Fluxograma dos Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Dança



9.5 Matriz Curricular

A seguir estão elencados os componentes curriculares por períodos semestrais. No fluxo das disciplinas na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Dança prevê-se o cumprimento de pré-requisitos para as seguintes disciplinas: Estágio Curricular Obrigatório I; Estágio Curricular Obrigatório II; Estágio Curricular Obrigatório III; Estágio Curricular Obrigatório IV; TCC I e TCC II. Não há pré-requisitos para as demais disciplinas da Matriz Curricular.

SEMESTRE I			
Componente Curricular	Núcleo	h/relógio	h/aula
PCC - Ateliê de Criação em Dança I – Danças populares urbanas	Específico	54	72
História da Educação	Comum	54	72
Introdução à Estética e História da Arte	Específico	54	72
Natureza, cultura e sociedade	Comum	54	72
Expressão Dramática	Específico	54	72
Língua Portuguesa	Comum	54	72
Metodologia Científica	Comum	27	36
Carga horária do semestre		351	468

SEMESTRE II			
Componente Curricular	Núcleo	h/relógio	h/aula
PCC - Ateliê de criação em dança II – Danças de salão	Específico	54	72
Anatomia Aplicada ao Movimento e Cinesiologia	Específico	54	72
Filosofia da Educação	Comum	54	72
PCC - Estudos do movimento e práticas corporais I	Específico	54	72
Fundamentos da arte educação	Comum	54	72
Percepção e estrutura musical	Específico	54	72
Estudo de caso I – dança e sociedade	Específico	27	36
Carga horária do semestre		351	468

SEMESTRE III			
Componente Curricular	Núcleo	h/relógio	h/aula
PCC - Ateliê de criação em dança III – Balé	Específico	54	72
Sociologia da educação	Comum	54	72
Fisiologia aplicada ao movimento	Específico	54	72

História da dança e do corpo I	Específico	54	72
Fundamentos da dança educação	Comum	27	36
Políticas da Educação	Comum	54	72
PCC - Estudos do movimento e práticas corporais II	Específico	54	72
Carga horária do semestre		351	468

SEMESTRE IV			
Componente Curricular	Núcleo	h/relógio	h/aula
PCC - Ateliê de criação em dança IV – Danças modernas	Específico	54	72
Psicologia da Educação	Comum	54	72
Estudo de caso II – análise de obras de dança	Específico	27	36
Didática	Comum	54	72
PCC - Estudos do movimento e práticas corporais III	Específico	54	72
História da dança e do corpo II	Específico	54	72
Fundamentos e metodologias do ensino da dança I	Comum	54	72
Carga horária do semestre		351	468

SEMESTRE V			
Componente Curricular	Núcleo	h/relógio	h/aula
PCC - Ateliê de criação em dança V – Danças populares tradicionais	Específico	54	72
EJA - Educação de Jovens e Adultos	Comum	27	36
Estudo de caso III – dança e mundo do trabalho	Específico	27	36
Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena	Comum	27	36
Estágio I	Comum	108	144
Fundamentos e metodologias do ensino da dança II	Comum	54	72
Gestão e Organização do Trabalho Educativo	Comum	54	72
Carga horária do semestre		351	468

SEMESTRE VI			
Componente Curricular	Núcleo	h/relógio	h/aula
PCC - Ateliê de criação em dança VI – Danças contemporâneas	Específico	54	72
PCC - Estudos do movimento e práticas corporais IV	Específico	54	72
Ensino de dança e necessidades educativas especiais	Comum	27	36

Estágio II	Comum	108	144
Fundamentos e metodologias do ensino da dança III	Comum	54	72
Pesquisa em arte e metodologias de pesquisa em dança	Específico	54	72
Carga horária do semestre		351	468

SEMESTRE VII			
Componente Curricular	Núcleo	h/relógio	h/aula
PCC - Ateliê de criação em dança VII – Ateliê experimental	Específico	54	72
Processos de composição coreográfica I	Específico	54	72
Estágio III	Comum	108	144
Fundamentos básicos de cenotecnia	Específico	27	36
Libras	Comum	54	72
TCC I – Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso	Complementar	54	72
Carga horária do semestre		351	468

SEMESTRE VIII			
Componente Curricular	Núcleo	h/relógio	h/aula
TCC II – Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso	Complementar	54	72
Música e dança	Específico	27	36
Estudo de caso IV: dança e produção cultural	Específico	54	72
Visualidades e dança	Específico	27	36
Laboratório de montagem cênica	Específico	54	72
Estágio IV	Comum	108	144
Carga horária do semestre		324	432
Outras formas de atividade acadêmicas, científicas e culturais		200	3708
Carga horária total		2781	

9.6 Estágio Supervisionado

De acordo com a Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008,

Art. 1º Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino

fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Dessa maneira, o estágio curricular obrigatório, além de requisito para a obtenção do título de licenciado em Dança desta instituição, como prevê o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, visa à inserção do estudante no mundo do trabalho, promovendo a possibilidade de aplicação das competências e habilidades experimentadas ao longo de todo o aprendizado acadêmico, bem como confrontar vivências com conhecimentos teóricos.

O regulamento estabelece que o estágio curricular deve ser compreendido como elemento da formação acadêmico-profissional do estudante e deve ser organizado visando:

- I - Possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria-prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
- II - Ser instrumento de inserção profissional do estudante na vida social, econômica, política e cultural, bem como de adaptação ao mundo do trabalho;
- III- Proporcionar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- IV - Ser instrumento de interação do IFG com a sociedade.

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino e no caso específico do campo de atuação da dança, essa realidade amplia-se contemplando espaços destinados ao ensino específico da dança (escolas e academias de dança), bem como os ambientes não formais de ensino (pontos de cultura, associações culturais, centros culturais, instituições de saúde, dentre outros).

Compreende-se, então, a necessidade de propiciar aos futuros docentes situações concretas de enfrentamento da realidade profissional que, no contexto da dança amplia-se a esses outros espaços de atuação. Intervir nesses outros ambientes de ensino é uma forma de alargar e potencializar a formação docente do professor de dança, bem como aproximar esses contextos de ensino do ambiente universitário.

O estágio curricular supervisionado é, pois, um modo especial de atividade de formação em situações concretas de trabalho e que só pode ocorrer em contextos educacionais onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente de ensino testando suas competências e capacidades de exercício crítico-reflexivo a partir da intervenção direta por um determinado período. Por outro lado, a preservação da integridade do projeto pedagógico da unidade escolar e dos demais ambientes de

atuação que recebe o estagiário exige que este tempo supervisionado não seja prolongado, mas seja denso e contínuo.

O contato proporcionado pelo estágio é de grande validade para a troca de experiências com profissionais já inseridos no mundo do trabalho e para aquisição de outros conhecimentos da área de atuação. Nesse sentido, o Parecer CNE/CP 28/2001, do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação prevê que:

estágio curricular supervisionado de ensino é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e deverá ser uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto à condução, preparação e execução de seu aprendizado.

Nesse viés, o estágio curricular supervisionado constitui-se por atividades caracterizadas por:

- Vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, proporcionando experiência prática na linha de formação do acadêmico;
- Vivências que contribuam para a formação do acadêmico, por meio de experiências didático-pedagógicas, técnico-científicas-artísticas e de relacionamento humano;
- Atividades de campo nas quais ocorrerão relações de ensino-aprendizagem estabelecidas entre coordenador de estágio, professor da unidade curricular, professor regente da unidade e acadêmico;
- Inserção do acadêmico, gradativamente, no processo de profissionalização;
- Estímulo ao desenvolvimento de atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas;
- Oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade;

- Momento síntese das articulações de práticas pedagógicas que integrem o saber, o saber fazer e o saber conviver.

Para a realização do estágio obrigatório, o IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia recorrerá às Secretarias de Educação, Cultura e Saúde dos municípios de Aparecida de Goiânia e Goiânia, assim como as Secretarias de âmbito estadual, com vistas à realização de convênios de cooperação para a realização do estágio supervisionado em escolas públicas de educação básica; bem como os Centros e Pontos de Cultura para realização das atividades de estágio em contextos não formais de ensino e, também, às escolas específicas de ensino de dança. A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Dança, em consonância com a resolução do CNE/CP nº 2, do dia 19 de fevereiro de 2002, estabelece o mínimo de 400 horas para o Estágio Curricular Obrigatório, que deverá ser iniciado a partir da segunda metade do curso e supervisionado pela Instituição de ensino, através de relatórios técnicos e de acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. Todos os alunos do curso deverão, obrigatoriamente, cursar o Estágio Curricular Obrigatório não estando dispensados, mesmo tendo desenvolvidos atividades de monitoria e iniciação científica.

No caso de alunos do curso, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica em instituições escolares da rede pública de ensino, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido em 100 horas, conforme abertura de processo de comprovação e validação das atividades docentes que será avaliado por uma comissão formada pelos professores que ministram as disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório.

9.7 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular do curso de Licenciatura em Dança refere-se às disciplinas Ateliê de Criação em Dança (I ao VII) e também às disciplinas Estudos do movimento e práticas corporais I, II, III e IV, diretamente relacionadas à vivência e experimentação de acervos da dança constituídos sócio-culturalmente e de técnicas e métodos específicos de compreensão e apropriação do movimento, dos próprios acervos e da criação em dança.

A prática como componente curricular fundamenta-se na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que estabelece em seu Artigo 13:

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade

promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

9.8 Atividades acadêmico-científico-culturais

As Atividades Complementares compõem o currículo da Licenciatura em Dança, valorizando, desse modo, a participação dos alunos na vida acadêmica do IFG e de outras instituições educacionais, culturais ou científicas. Sendo assim, os acadêmicos poderão participar de eventos culturais e artísticos e de debates sobre temas relacionados ao ensino e à pesquisa nos diferentes campos do saber específico e pedagógico. As Atividades acadêmico-científico-culturais deverão ser realizadas durante todos os períodos do curso de forma que, ao seu término, integram 200 horas. É importante registrar que o aproveitamento da participação do acadêmico nestas atividades obedecerá à regulamentação própria a ser aprovada pelo Conselho Superior, que determina:

Artigo 7º - Atendidos os princípios, as diretrizes e os objetivos constantes do presente regulamento, os PPC dos cursos de licenciatura do IFG deverão contemplar:

[...]

IV- Atividades Complementares de caráter acadêmico, científico e cultural, atendendo duzentas (200) horas previstas na legislação.

Como parte da trajetória formativa do licenciando em Dança, estas atividades deverão envolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, serão consideradas como atividades dessa natureza as seguintes ações na área do curso ou áreas afins:

- Participação em conferências, palestras, seminários, simpósios, fóruns, colóquios, festivais, produção e apresentações relacionadas à Arte, Cultura, Dança, Saúde e Educação;
- Realização de cursos ou minicursos;
- Participação nos programas de iniciação científica;
- Realização de monitoria;
- Realização de estágio extracurricular ou voluntário;

- Publicações de trabalhos em meio impresso ou eletrônico especializado em Dança, Artes, Educação, Saúde e Humanidades
- Participação em visita-técnica;
- Realização ou participação em atividades de extensão;
- Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais;
- Participação em núcleos de estudo e pesquisa;
- Participação na organização de eventos científico-tecnológicos e/ou artístico-culturais.

As atividades deverão ser contabilizadas mediante solicitação do aluno por meio de requerimento junto à coordenação competente. Cada documento apresentado somente será considerado para tal finalidade uma única vez.

9.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para o curso Licenciatura em Dança, conforme Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, e as atividades serão desenvolvidas de acordo com regulamento vigente para o TCC, aprovado pelo Conselho Superior do IFG.

O curso tem ciência da fundamental importância da participação dos discentes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e a valoração deste para o desenvolvimento do curso e avaliação das habilidades e competências para a formação profissional.

9.10 Ementas das disciplinas

As ementas das disciplinas e respectivas referências bibliográficas estão relacionadas no Anexo I.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO

Em conformidade com a Lei 9.394, em seu art 46 §2º, de dezembro de 1996, poderá haver aproveitamento de estudos de Unidades Curriculares mediante requerimento em consonância com as datas estabelecidas no calendário acadêmico

da instituição. Os procedimentos para a requisição de aproveitamento de estudos constarão nos editais de proficiência.

A deliberação sobre o aproveitamento de estudos e dispensa de disciplinas por meio de análise curricular cabe aos Departamentos de Áreas Acadêmicas.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação discente no curso de dança será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno, observar-se-á não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e organização dos trabalhos escolares de sua responsabilidade. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme modelo de avaliação vigente no IFG.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, atender-se-ão às determinações estabelecidas no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação, cuja aplicação estende-se a todos os cursos oferecidos na instituição.

Os alunos regularmente matriculados poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Campus, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos e estudos, nos termos do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação e do Edital de Proficiência, conforme calendário acadêmico.

12. Metodologia

A metodologia do curso desenha-se a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica que tem como ponto de partida a prática social inicial que consiste em compartilhar com os alunos os objetivos, os tópicos e subtópicos que se pretende estudar, identificando suas expectativas e conhecimentos prévios acerca da pesquisa e suas possibilidades metodológicas. Em seguida, propõe-se a identificação/eleição de temáticas de investigação, transformadas em questões problematizadoras (GASPARIN, 2003).

O momento posterior consiste na instrumentalização, por meio da apresentação sistemático-dialógica do conteúdo científico, contrastando-o com o cotidiano e respondendo às perguntas das diversas dimensões propostas. É o

exercício didático da relação sujeito-objeto pela ação do aluno e mediação do professor. É o momento da efetiva construção do novo conhecimento.

A metodologia de avaliação do curso de dança contempla as várias camadas existentes na trajetória de formação do(a) aluno(a), considerando também outras atividades que contribuem para esse processo como as visitas técnicas, as semanas acadêmicas do curso, os seminários e colóquios da área e de áreas afins realizados no IFG e em outras instituições, além das monitorias e trabalhos artísticos continuados frutos dos ateliês e aulas práticas.

O acompanhamento pedagógico e o atendimento ao discente são realizados pelos professores responsáveis pelas disciplinas dos períodos correspondentes, acompanhada pelo colegiado do curso e supervisionada pela coordenação do curso. É indicado e estimulado que haja uma interdisciplinaridade nas propostas de avaliação de cada período a partir de projetos integradores e/ou avaliações em comum entre duas ou mais disciplinas.

Esta perspectiva metodológica carrega consigo o compromisso com a ampliação dos espaços e tempos de aprendizagem previstos na criação de Núcleos de Pesquisa, Grupos de Estudo, Projetos e Cursos de Extensão. Estes intencionam atender os alunos nas mais diversas situações de aprendizagem e pesquisa, corroborando para compreensão do trabalho e da pesquisa como princípios educativos. atendimentos em grupo ou individuais também tem lugar nas duas (2h) horas que antecedem às aulas, das 17h às 19h e são promovidos pelos próprios docentes a partir das disciplinas ministradas, com a intenção de oportunizar o aprofundamento de conhecimentos, oferecer uma orientação para a construção de trabalhos/projetos ou ainda dirimir dúvidas e sanar dificuldades que porventura não tenham sido contempladas em sala de aula.

O curso conta ainda com as instâncias institucionais para atendimento ao discente como a Assistência Estudantil e o Apoio Pedagógico - composto por profissionais da Psicologia, Assistência Social e Pedagogia – que amparam o trabalho pedagógico docente assessorando o estudante em suas demandas de aprendizagem e inserção social.

Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem:

- Exposição com apoio audiovisual; Leituras e discussões;
- Realização de levantamento bibliográfico de forma individual e em pequenos grupos;

- Elaboração orientada de projetos de pesquisa;
- Orientação e acompanhamento do processo de elaboração/execução do projeto de pesquisa.

13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O câmpus IFG Aparecida de Goiânia, em fase de implantação, possui quatro blocos construídos, a saber:

- Bloco A: administrativo, acadêmico e biblioteca;
- Bloco B: salas de aulas, miniauditório, laboratórios de áreas técnicas e ateliê de artes visuais e música;
- Bloco C: salas de aulas, laboratórios de áreas técnicas e miniauditório;
- Complexo Tecnológico da Engenharia Civil;
- Refeitório

De acordo com o planejamento administrativo do Campus, haverá mais um bloco tecnológico, o Galpão da Dança, que contará com ambientes destinados às atividades do Curso de Licenciatura em Dança. Antes da finalização do referido bloco, está prevista a construção do ginásio poliesportivo, no qual serão adaptadas salas de dança para o andamento das atividades até a conclusão da obra. Ainda há a previsão de construção do teatro, espaço institucional em que também serão desenvolvidas pesquisas de montagem, iluminação, cenotecnia e apresentações artísticas tanto do curso de Licenciatura em Dança como da comunidade de Aparecida de Goiânia.

13.1 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Aparecida de Goiânia, cujos objetivos perpassam a reunião, organização, catalogação de informações e ainda a disponibilização destas à comunidade interna (corpo docente, discente, funcionários) e externa, funciona no 2º pavimento do Bloco A do IFG-Aparecida de Goiânia, ocupando uma área de cerca de 520 m².

O Centro de Informação do Câmpus é planejado para contemplar um acervo suficiente de títulos para atendimento das disciplinas gerais do ensino médio, das áreas específicas, das áreas profissionalizantes e dos cursos superiores oferecidos pela Instituição, dentre eles, a Licenciatura em Dança. Alguns dos títulos incluídos nas

bibliografias sugeridas neste projeto já se encontram inseridos no acervo. Assim, busca-se colocar em prática a meta estabelecida de consolidação de um centro de informação que auxilie na formação e qualificação profissional, oferecendo apoio ao ensino e à pesquisa, facilitando o aprendizado individual, o desenvolvimento social e intelectual do usuário. O espaço da Biblioteca está dividido nas seguintes seções:

- Seção de Acervo Geral: formada por livros didáticos, literários e obras de referência.
- Seção de Coordenação e Processamento Técnico: responsável pelo gerenciamento geral da biblioteca e tratamento técnico das obras.
- Seção Sala de Estudos Individuais: seção na qual os alunos tem cerca de 27 cabines individuais para estudo,
- Seção Sala de Estudos em grupo: seção na qual estão dispostas 9 as mesas para realização de atividades em grupo.

Há também a Seção Sala Didática de Informática: seção destinada aos alunos com computadores conectados à internet. O acervo atual da Biblioteca contabiliza 3.800 títulos de áreas distintas, sendo que 193 atendem ao curso de Licenciatura em Dança.

13.2 Estrutura física disponível para início do Curso de Licenciatura

Inicialmente, são disponibilizadas para as aulas práticas de dança, duas salas no Bloco B, adaptadas com os seguintes equipamentos e materiais específicos: piso suspenso de madeira, espelho, barra móvel, quadro branco e caixas de som.

Dentre a estrutura geral do câmpus, podem-se citar dois blocos de salas de aulas, com 25 salas cada um, biblioteca geral, laboratórios de informática, miniauditório e bloco administrativo. Também pode-se mencionar, como outros espaços futuramente utilizados (ainda em construção): teatro, ginásio equipado com vestiários e salas de aula com tatames.

13.3 Estrutura física a ser construída no decorrer do processo de implantação do Câmpus

De acordo com o andamento do processo de implantação do câmpus IFG-Aparecida de Goiânia, a seguinte estrutura será construída no espaço físico da

instituição, em conformidade com o modelo previsto para os galpões tecnológicos, cuja área total de cada um equivale a 1.000 m².

- Acervo técnico de dança e sala de estudo: sala em piso superior e inferior, com cerca de 70 m², contendo acervo bibliográfico, videográfico e discográfico do campo da dança, das artes e de áreas afins.
- Salas de aula prática (mínimo quatro): espaço em vão livre, superior a 70m² (retangular ou quadrado), pé direito mínimo de 6 metros, piso de madeira levantado do chão sobre estrado com preenchimento específico sob o mesmo (para amortecimento de impacto) e linóleo. As salas devem passar por processo de tratamento acústico, bloqueio de luz e ainda dispor de ventilação natural, ou seja, devem conter janelas com cortinas flexíveis para bloqueio acústico e térmico, além de sistema de condicionamento térmico silencioso. Ainda devem ter quadro grande, equipamentos de som e multimídia, barras e espelhos, armários ou escaninhos individuais.
- Laboratórios de pesquisa (mínimo dois): espaço em vão livre, de 140m² ou maior (quadrado ou retangular respeitando a proporção de 2/3), pé direito mínimo de 6 metros, piso de madeira levantado do chão sobre estrado com preenchimento específico sob o mesmo (para amortecimento de impacto) e linóleo. Cada um deve conter quadro, equipamentos de som e projetor multimídia, microfone, duas caixas amplificadas e filmadora, Iluminação cênica, barras e espelhos. Ainda deve disponibilizar estrutura compatível com equipamentos diversos para pesquisas de movimento, tais como: cordas, tecidos, trapézios, pontos de rapel. Cada laboratório deve passar por processo de tratamento acústico e bloqueio de luz e dispor da possibilidade de ventilação natural, ou seja, deve conter janelas com cortinas flexíveis para bloqueio acústico e térmico. Além de sistema de condicionamento térmico silencioso ainda deve ter armários ou escaninhos individuais.
- Oficina de figurino e cenografia (uma): sala específica para arquivar e confeccionar figurinos e cenários, com 90m² ou maior, contendo mesas grandes, ferramentas para confecção de figurinos, armários, , tecidos de diversos tipos, linhas, araras, manequins, etc. A sala deve conter também equipamentos básicos de cenografia, como painéis, tintas, pincéis, cordas,

escadas, estruturas de ferro e solda, entre outros. Deve ter ventilação e iluminação natural e não apresentar vulnerabilidade à umidade.

- Oficina de iluminação e som (uma): sala específica para arquivar iluminação e som (para confecção, reparo e manutenção de iluminação cênica e pesquisa em sonoplastia). A sala deve ser de 90m² ou maior, ser construída no piso inferior ou superior (com acesso por rampa). Deve apresentar espaço para 100 cadeiras móveis e ter armários grandes para arquivo de *spots* profissionais, *spots* artesanais, ferramentas, fios, extensões, instrumentos musicais, mesa de iluminação e mesa de som de 32 canais com *hardware* compatível (amplificadores e caixas de som). A sala não deve ter janelas grandes, deve passar por processo de tratamento de bloqueio acústico antimfofo no teto e nas paredes e conter sistema de condicionamento térmico silencioso.
- Vestiários e banheiros (dois): espaço com cerca de 45 m² cada, contendo, além das dependências sanitárias, duchas individuais e espaço para a troca de roupas. Deve conter ainda escaninhos ou armários individuais para o acondicionamento de materiais de uso pessoal.

13.4 - Tecnologias da Informação e da Comunicação

As Tecnologias da Informação e da Comunicação atualmente integram os espaços de ensino-aprendizagem e de cultura dos contextos educacionais. O curso de Licenciatura em Dança utiliza o Qacadêmico e as redes sociais como plataformas de compartilhamento de materiais importantes e complementares das disciplinas correspondentes de cada período, como textos e livros digitais, além de vídeos documentários e interativos e também, de inserção de opiniões, posicionamentos e desdobramentos outros dos conteúdos das aulas.

Cada turma possui uma página específica na internet onde são abrigados os materiais didático-pedagógicos, e também avisos, comentários e acréscimo de novos materiais que dialogam com os estudos que estão sendo realizando no período e até os extrapolam enriquecendo a formação. Sendo assim, esse espaço se configura como mais um espaço de ensino-aprendizado, além de armazenar e organizar os registros acadêmicos e cotidianos das turmas, apresentando-se também como mais um contexto cultural de relações sociais, ampliando possibilidades de acesso, trocas e interações.

14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

As tabelas a seguir apresentam informações acerca do quadro de professores e de servidores técnicos administrativos lotados no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia.

14.1. Quadro de Docentes

Docente	Graduação	Titulação e Regime de Trabalho	
Alexandre José Guimarães	Bacharelado em Artes Visuais/Design Gráfico	Doutorado em andamento em Cultura Visual	DE
Alexssandro Ribeiro Moura	Letras	Doutorado Letras e Linguística	DE
Alix Costa Lima Pinto	Letras, Português e Espanhol	Mestrado em Letras e Linguística	DE
Germano Henrique Pereira Lopes	Bacharel em Música Regência	Mestrado em andamento	DE
Giovana Consorte de Souza	Educação Física	Mestrado em Educação Ambiental	DE
Joana Cristina Neves de Menezes Faria	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Biologia	DE
Jaqueline Pereira de Oliveira Vilas Boas	Graduação em Ciências Sociais	Doutorado em Ciências Sociais	DE
José Renato Masson	Geografia	Mestrado em Geografia	40 hs
Josiane dos Santos Lima	Bacharelado em Língua Portuguesa e Linguística	Doutorado em andamento em Letras e Linguística	DE
KélioJunio Santana Borges	Licenciatura em Letras	Mestrado em Letras e Linguística	DE
Késia Mendes Barbosa Oliveira	Pedagogia	Mestrado em Educação	DE
Lucas Maia dos Santos	Geografia	Doutorado em Geografia	DE

Luciana Gomes Ribeiro	Licenciatura em Educação Física	Doutorado em História	DE
Luis Fernando Nunes Rocha	Biologia	Doutorado em Medicina Tropical	DE
Marcelo Augusto de L. Borges	Ciências Sociais	Doutorado em andamento em Sociologia	DE
Marcos Flávio Mércio de Oliveira	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Sociologia	DE
Marina KanthackPacciniRazze	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Educação Física	DE
Marisa Alves Vento	História Filosofia	Doutorado em Filosofia	DE
Marlei de Fátima Pereira	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Agronomia, na área de Genética Vegetal	DE
Néri Emílio Soares Júnior	Licenciatura em Educação Física	Doutorado em andamento em Educação	DE
Rejane Maria Gonçalves	Licenciatura em Letras (Português/Inglês)	Mestrado em Letras e Linguística	DE
Roberto Rodrigues	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em andamento em Performances Culturais	DE
Rousejanny da Silva Ferreira	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Performances Culturais	DE
Sandro Henrique Ribeiro	Licenciatura em Filosofia	Doutorado em Sociologia em andamento	DE
Tainá Dias de Moraes Barreto	Bacharelado em Dança	Mestrado em Artes	DE

14.2. Quadro de Servidores Técnicos Administrativos

Técnico Administrativo	Cargo
Adolfo Martins da Silva	Técnico em Audiovisual

Aline de Fátima Sales Silva	Pedagoga
Ana Cristina Pinheiro Machado	Jornalista
Ana Paula da Mota Leite	Produtora Cultural
Ana Paula de Lima Campos	Auxiliar em Administração
André Luiz de Jesus Gonçalves	Técnico de Laboratório
Bruna Fioramonte Silva	Técnico de Laboratório
Camila Milena Barbosa	Assistente em Administração
Cláudia Maria Barbosa Soares	Assistente em Administração
Daniela Rodrigues de Rezende	Técnico de Laboratório
Diego Teixeira de Souza	Auxiliar em Administração
Divino Lopes de Alvarenga	Assistente em Administração
Dyego Henrique Leonel Oliveira	Técnico de Tecnologia da Informação
Fatianny Didier Sampaio Monteiro	Assistente em Administração
Flávio dos Santos Silva	Assistente em Administração
Guilherme de Paula Lisboa	Técnico de Laboratório
Iêda Vilela Machado	Psicóloga
Juarez Rodrigues dos Santos	Técnico em Contabilidade
Juliana Paula Martins	Odontóloga
Luana Lorena Andrade Chagas Freitas	Assistente em Administração
Luciano de Oliveira Dias	Auxiliar em Administração
Ludmilla Lôbo de Freitas	Auxiliar em Administração
Márcia Tatianne Cardoso Trindade	Auxiliar em Administração
Marcos Antônio da Silva	Técnico em Audiovisual
Patrícia Araújo Barini	Auxiliar em Administração
Suzane Gonçalves Duarte	Bibliotecária
Thalita Franco dos Santos	Bibliotecária
Thiago Oliveira Dutra	Técnico de Tecnologia da Informação
Vera Lúcia de Freitas Lopes	Assistente Social
Júlio Manoel Dos Santos Filho	Psicólogo
Larissa Santiago Bailão	Assistente em Administração
Liliane Dias Rocha Silva	Assistente em Administração
Nicolli Godoi Pereira	Assistente em Administração
Rodrigo de Souza Arantes	Contador
Roitiner Silvano Gomes Araújo	Médico
Silvânia Aparecida dos Santos Rodrigues	Assistente Social

15. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação objetiva produzir conhecimentos, questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar o nível de consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de, principalmente, prestar contas à sociedade. Com relação à avaliação do curso, ela será feita por meio dos mecanismos abaixo listados.

I. Resultados obtidos da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

II. Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

III. Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, o qual tem, como atribuição, propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do câmpus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;

IV. Conselho Departamental, o qual tem, como atribuições, aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;

V. Avaliação dos professores do curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD –Comissão Permanente de Pessoal Docente;

VI. Relatórios de estágios curriculares de alunos;

VII. Desenvolvimento prévio da CPA – Comissão Própria de Avaliação, instituída pelo SINAES, na organização do processo de avaliação dos cursos;

VIII. NDE – Núcleo de Docente Estruturante, grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

IX. Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG, evento anual com participação de empresas e encontro de egressos.

X. Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Dança, evento anual específico do curso que objetiva apresentar as produções acadêmicas e artísticas dos discentes, bem como debater sobre pautas emergentes da área da dança, particularmente referentes ao desenvolvimento da área de conhecimento e à atuação profissional.

16. Relação com a Pesquisa e Extensão

O curso de licenciatura em dança prima pelo compromisso institucional com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, há um direcionamento para que as disciplinas, principalmente as do núcleo específico, e também em parceria com as do núcleo comum, desenvolvam projetos de extensão frutos das reflexões e ações desenvolvidas nas mesmas, buscando envolver, atender e inserir a comunidade externa nas produções e provocações do universo da dança e da arte e cultura em geral. A perspectiva é de uma relação extensionista dialógica e sensível com a comunidade do entorno do Câmpus Aparecida de Goiânia e da região metropolitana.

No âmbito da pesquisa, a iniciativa é de criação de núcleos de estudo e pesquisa na área específica da dança e da arte, em atravessamentos com as áreas afins e futuramente também inclusive com os outros eixos tecnológicos constituídos no câmpus. O primeiro núcleo já esboçado e que pretende abarcar as primeiras e ainda pequenas pesquisas em andamento inicial é o INCORPORE – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Dança, Cultura e Educação. Esse tem como objetivo identificar problemáticas e apontar desdobramentos advindos desses três campos em relação. Suas linhas de pesquisa a princípio serão:

1. Dança e História;
 - 1.1. Projeto de Pesquisa: *Mal passado* – Remontagem de obras prestigiadas apontando para os ecos de sua recepção na realidade local. Busca compreender se os fatos históricos da dança chegam e como eles existem na temporalidade histórica local.
 - 1.2. Projeto de Pesquisa: *Moderno pós* – Relações históricas e estéticas entre modernidade e pós-modernidade na dança.
2. Processos de criação artística;
 - 2.1. *PIA – Projeto de Incubadora Artística*: Apresentação de propostas artísticas dos alunos (individual ou em grupo) acompanhado de consultoria de desenvolvimento dos trabalhos com o objetivo de estruturá-los para a cena e potencializar a proposição e ação artística.
 - 2.2. *MédiaDança*: Desenvolvimento coreográfico de experimentos artísticos vivenciados na disciplina “Arte e Processos de Criação” do 2º. ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.
 - 2.3. Incubadora Cultural – Garatujas Dançadas reúne ações que visam reavaliar a posição dos corpos no mundo. A pesquisa alia Educação Ambiental à Dança em busca de uma educação estética, com vistas a promover a inclusão sócio-cultural. Não obstante, oportunizar através das diferentes manifestações corpoculturais, um potente instrumento de formação de público, vivências diferenciadas em relação à Dança Laboratórios de composição e processos criativos das danças tradicionais brasileiras: ênfase nas pesquisas práticas nas quais os resultados se dão em forma de criação artística / produto estético que articula princípios técnicos, expressivos e poéticos das danças tradicionais brasileiras em diálogo com um pensamento contemporâneo de dança.
3. Arte e Educação;
 - 3.1. Processos educativos e metodologias de ensino das danças do Brasil: ênfase nas pesquisas práticas e discussões sobre métodos de transmissão próprios dos saberes populares, metodologias de ensino das danças brasileiras em diversos contextos e estratégias de inserção dos saberes tradicionais e populares na formação de profissionais da dança.

- 3.2. Perspectivas teórico-metodológicas para as pesquisas em danças brasileiras: estudo da produção teórica que dá suporte às pesquisas sobre as tradições expressivas brasileiras e suas intersecções com o campo de saber próprio da dança e das artes cênicas em geral. No intuito de valorizar as epistemologias locais, objetiva-se a leitura de bibliografia recente do campo da dança contemporânea e dos estudos do corpo em diálogo com os Estudos Culturais, a Etnocologia, os Estudos da Performance, a Antropologia Teatral e a Antropologia da Arte.
- 3.3. PIBID – subprojeto Dança.
- 3.4. Corpo Composto: estudos de metodologia de ensino e processos coreográficos para adolescentes.

Todo esse desenho busca fortalecer a área de conhecimento da dança e o eixo tecnológico da produção cultural, colocando a pesquisa e a extensão como lócus problematizadores e fomentadores do ensino, da formação em específico, por meio de mapeamentos de práticas artísticas e pedagógicas e do reconhecimento de saberes outros que não estão necessariamente no contexto acadêmico, bem como através da potencialização e empoderamento dos fazedores da arte, da dança e da cultura. Assim pretende alimentar e ampliar seu campo de atuação e oferta afirmando e consolidando o câmpus Aparecida de Goiânia como uma instituição referência na formação profissional do eixo tecnológico da produção cultural.

17. Certificados e diplomas expedidos aos concluintes do curso

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o certificado de Licenciado em Dança ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do curso, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular.

Referências bibliográficas

APARECIDA DE GOIÂNIA. Secretaria de Educação do Município de Aparecida de Goiânia. Concurso público para seleção do quadro de pessoal da secretaria de educação do município de Aparecida de Goiânia. Edital de abertura Nº 006/2010.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm, acesso em 18/04/2013

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394/96. Brasília: MEC.

BRASIL. PARECER CNE/CP 28/2001, do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>, acesso em 18/04/2013.

CANAU, Vera Maria (org.), (1993). Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 8. ed. *Campinas*: Autores Associados, 2007.

_____ Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____ Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2005.

GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Edital de processo seletivo simplificado Nº. 02/2009.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Edital de processo seletivo simplificado - EDITAL Nº. 003/2011.

GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás/Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Concurso público para o cargo de Professor, Nível III, do quadro permanente do magistério da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Edital de Abertura Nº 002/2009.

GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás. Concurso Público para o Cargo de Professor, Nível III, do Quadro Permanente do Magistério da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Edital nº. 008/10/SECTEC, 29 de março de 2010.

GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás. Processo Seletivo Simplificado para contratação temporária de pessoal para as Unidades de Educação Profissional. Edital de Processo Seletivo Simplificado n.º 004/2012.

GUATTARI, Felix; tradução Maria Cristina F. Bittencourt. As três ecologias. Papirus Editora, Campinas – S. P., 1990

LDB 9.394 , § 2º, art. 26, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. Educação Profissional: legislação Básica. 5ª Edição. Brasília, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Atlas, 2003.

Ministério da Educação. Decreto nº 6.095, de 24 de Abril de 2007.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>, acesso em 11/01/2013.

PARECER CNE/CEB Nº 22/2005.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 2004, de 8 de março de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0304danca.pdf>, acesso em 11/01/2013.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf, acesso em 09/01/2013.

SILVA, Aline A. C.da. Ofício nº. 041/2012. Subcoordenadoria de Formação, Estudo e Grupos de Trabalho - Coordenadoria de Formação, Tecnologias e Material Didático - Superintendência Pedagógica. Secretaria de Educação - Município de Aparecida de Goiânia, 2012.

TOURINHO, Irene. Inovação com tradição: o que você gostaria de aprender nas aulas de artes? In: 6Art: VI Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. Brasília: UnB, 2007. Disponível em <<http://www.arte.unb.br/6art/textos/irene.pdf>>, acesso em 27/11/2012.

ANEXO I

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPONENTE CURRICULAR		Ateliê de criação em dança I – Danças populares urbanas		
NÚCLEO	ESPECÍFICO		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Estudo e vivência do acervo de danças populares cotidianas produzidas em e a partir de contextos sociais urbanos e suportes midiáticos diversos. Práticas artísticas e pedagógicas no contexto das danças urbanas. Estudo do movimento a partir dos acervos de danças urbanas.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BUZO, Alessandro. Hip Hop: Dentro do Movimento. Coleção Tramas Urbanas (Literatura da Periferia Brasil) Rio de Janeiro: Aeroplano: 2010.</p> <p>GUARATO, Rafael. Dança de Rua: corpos para além do movimento. Uberlândia: Editora EDUFU, 2008.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Como História da Cidade. Martins Fontes, 1993.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. História Social do Jazz. 5ªed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.</p> <p>ALLAMIN, Vera M. Arte Urbana: obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Ateliê de criação em dança II – Danças de salão		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Estudo e vivência do acervo de danças denominadas de salão, abordando os estilos clássicos e os novos formatos da atualidade. Práticas artísticas e pedagógicas no contexto das danças denominadas de salão. Processos de ensino-aprendizagem a partir dos diferentes contextos onde esses acervos estão inseridos.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>MASSENA, Mariana. A sedução do brasileiro: um estudo antropológico sobre a dança de salão. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>PERNA, Marco Antonio (organ.) 200 Anos de Dança de Salão no Brasil. Vol.1 Edições de Periódicos, 2011.</p> <p>ZAMONER, Maristela. Dança de salão, a caminho da licenciatura. Curitiba: Editora Protexoto, 2005.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>DRUMMOND, Teresa. Enquanto houver dança. Rio de Janeiro, Editora Bom Texto, 2004.</p> <p>MONTE ALTO, Rômulo; GARAMUNGO, Flôrência. Modernidades Primitivas: Tango, Samba e Nação. Belo Horizonte: Humanitas, UFMG, 2010.</p> <p>FREITAS, R.; BARBOSA, C. Dança de salão: a vida em movimento. Franca: Fundação Mario de Andrade, 1998.</p> <p>SANTANA, Mary. A criança e a dança de salão. Curitiba: Editora Protexoto, 2007.</p> <p>RUTHES, Sandra. Música para dança de salão. Curitiba: Editora Protexoto, 2007.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Ateliê de criação em dança III – Balé		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Estudo e vivência do acervo do balé, compreendendo sua sistematização e transformações históricas.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>ROYAL Academy of Dancing. Curso de Balé: Guia ilustrado para aprender balé. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 1998.</p> <p>SAMPAIO, Flávio. Balé Passo a Passo. Expressão Gráfica, 2013</p> <p>VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica. Tradução: Ana Silva e Silverio. Curitiba: Ed. Appris, 2012.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BOGEA, Inês. Primeira Estação. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.</p> <p>_____. Em Cena: ensaios sobre a companhia de dança. São Paulo: Martin Fontes, 2013.</p> <p>_____. Outros Contos do Balé. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p> <p>FONTOURA, Barbara Raquel. Ballet Clássico. São Paulo: Fontoura, 2010.</p> <p>KOZEN, Caroline. Métodos do balé clássico: história e consolidação. Paraná: CRV, 2015.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Ateliê de criação em dança IV – Danças modernas		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Estudo do movimento cultural e das práticas sistematizadas pelos movimentos da dança moderna europeia e americana. Técnicas, processos criativos e desdobramentos na atualidade.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida: a arte moderna e a invenção de si. Martins Fontes, 2011.</p> <p>GIGUERE, Miriam. Dança moderna, fundamentos e técnicas. Tradução Larissa Wostog Ono. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>ROPA, Eugenia Casini. A dança e o agit-prop – os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX. Trad.: BONFITTO, Matteo; SCHIOCCHET, Michele; CHAVES, Yedda. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>CAUQUELIN Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. Martins Fontes, 2005</p> <p>DIAS, Rosa: Nietzsche. A vida como obra de arte. São Paulo: civilização Brasileira, 2011.</p> <p>COUTrINE, Jean-Jaques. História do Corpo: as mutações do olhar: o século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>SCHAFFNER, Carmen Paternostro. A dança expressionista: Alemanha e Bahia. Salvador: EDUFBA, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Ateliê de criação em dança V – Danças populares tradicionais		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Contextualização histórica, estudo e vivência de danças advindas da cultura popular tradicional brasileira, sua inserção nos diversos contextos de dança e nos processos de formação do artista/docente. Iniciação a métodos de pesquisa artística sobre essas danças, reflexão crítica e problematização do diálogo entre tradição e contemporaneidade.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>MONTEIRO, Mariana. Dança Popular: Espetáculo e Devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.</p> <p>NORA, Singrid. Temas para a Dança Brasileira. São Paulo: SESC, 2010.</p> <p>SILVA, Renata de Lima. Corpo limiar e encruzilhadas: processo de criação na dança. Goiânia: Editora UFG, 2012.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação Popular. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>CÔRTEZ, Gustavo Pereira. Dança, Brasil!: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.</p> <p>HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.</p> <p>TINHORÃO, Jose Ramos. O Rasga. São Paulo: Editora 34, 2006</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Ateliê de criação em dança VI – Danças contemporâneas		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
EMENTA				
Contextualização histórica, estudo e vivência das danças acadêmicas pós década de 1960, sua inserção nos diversos contextos de formação do artista/docente. Iniciação ao pensamento e métodos de pesquisa em Dança Contemporânea, reflexão crítica e problematização acerca da construção corporal da linguagem.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea . São Paulo: Perspectiva, 2006.				
GREINER, Christine. O corpo em crise – Novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.				
LEAL, Patrícia. Amargo Perfume: A Dança Pelos Sentidos . São Paulo: Annablume, 2012.				
COMPLEMENTAR				
GREINER, Christine e AMORIM, Claudia (orgs.). Leituras do corpo . São Paulo: Annablume, 2003.				
OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação . 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.				
SANCHES, Lúcia Maria Moraes. A Dramaturgia da Memória no Teatro-Dança . São Paulo: Perspectiva, 2010				
STRAZZACAPPA, Márcia. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . Campinas, SP: Papirus, 2002.				
PEREIRA, Sayonara. Rastros do Tanztheater no Processo Criativo de ES-BOÇO . São Paulo: Annablume, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		Ateliê de criação em dança VII – Ateliê experimental		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Vivência de um trabalho de pesquisa artística em dança (coletivo ou individual) em todas as suas etapas: laboratório experimental de criação, sistematização, produção, apresentação e elaboração do discurso que fundamenta o processo.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>LOBO, Lenora e NAVAS, Cassia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>NACHMANOVITCH, Stephen. Ser Criativo: o poder da improvisação na vida e na arte. Summus, 1993.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Acasos e Criação Artística. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.</p> <p>SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo – dança e performatividade. EDUFBA, Salvador; 2008.</p> <p>SILVA, Hugo Leonardo. Poética da Oportunidade. Salvador: Edufba, 2009.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Introdução à estética e história da arte		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>Compreensão das concepções estéticas constituídas historicamente e na contemporaneidade manifestas pela cultura de cada povo expandindo a visão eurocêntrica. Análise dos aspectos históricos, sociais e ideológicos na relação arte/artista/sociedade e artesanato/cultura.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.</p> <p>COSTA, Cristina. Questões da Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. Iniciação à História da Arte. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>PALHARES, Taísa. Arte brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo: Cocac & Naif, 2010.</p> <p>WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes. [tradução João Azenha Júnior]. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (Coleção a)</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Anatomia aplicada ao movimento e cinesiologia		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>Estudo da anatomia na sua relação com a dança. Planos, posições, direções e regiões corporais. Estudo dos sistemas muscular, esquelético, nervoso, respiratório e circulatório, bem como os Planos, posições, direções e regiões corporais.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BANKOFF, A.D.P. Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>HAAS, J.G. Anatomia da Dança. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BÉZIER, Marie-M., PIRET, S. Coordenação Motora. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. Manole, 2010.</p> <p>KAPIT, W., ELSON, L.M. Anatomia - um livro para colorir. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. 3a. edição. São Paulo: Sprint, 2000.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21a ed. Rio de Janeiro; Editora Guanabara Koogan, 2007.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Fisiologia aplicada ao movimento		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>Introdução ao estudo dos ajustes e adaptações fisiológicas que ocorrem nos sistemas do organismo humano em resposta ao exercício físico. Estudo dos processos e mecanismos específicos relacionados à aprendizagem motora. Introdução a estudos entre Dança e Saúde.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BAGRICHEVKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. Saúde Coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus, BA: Editus, 2015</p> <p>McARDLE, W; KATCH, F. I. KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FOSS, M. L. e FOX, D. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>GUEDES, M. G. S. Aprendizagem motora: problemas e contextos. Lisboa: Edições FMH, 2001.</p> <p>POWER, S. Fisiologia do Exercício. São Paulo: Manole, 2000</p> <p>WEINECK, Jurgen. Biologia do Esporte. Barueri, SP: Manole, 2005.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Percepção e estrutura musical		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>Apreciação musical de diversas possibilidades musicais. Vivência de elementos rítmicos e melódicos simples através de jogos musicais. Leitura e ditado musical básicas por meio de signos e movimentos corporais. Conceitos básicos da música tradicional. Criação musical com ênfase em ritmos e melodias musicais através ou de instrumentos não tradicionais.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>LIMA, Marisa Ramires Rosa de. Exercícios de Teoria Musical: Uma abordagem Prática / Marisa Ramires Rosa de Lima, Sergio Luiz Ferreira de Figueiredo, 6ª edição. São Paulo: Embraform, 2004.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. 4ª. Edição revista e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>MED, Bohumil. Solfejo. Brasília: Musimed, 1980.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1961.</p> <p>ADOLFO, Antônio. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002.</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, corpo e movimento. Série educação musical. Curitiba: IBPEX, 2011.</p> <p>GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. São Paulo. Escrituras Editora, 2006.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Visualidades e dança		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	27h
<p>EMENTA</p> <p>Relações entre imagem visual, dança e visualidades. Contribuições da linguagem visual no processo de criação em dança. Compreender a dança enquanto espetáculo e narrativa visual, com suas construções de iluminação, figurino, cenográficas e coreográficas para a percepção. Relações entre artes visuais/tecnologia e dança.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Editora Mediação.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. 6ª edição. Campinas: Papyrus, 2003.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BOGÉA, Inês. O livro da dança. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>_____. Kazuo Ohno. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.</p> <p>COSTA, Cristina. Questões da Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa O. Corpo, Comunicação e Cultura. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>VALERY, Paul. Degas, Dança, Desenho. São Paulo: Cosac & Naif, 2012.</p> <p>VITÓRIA, Ana. Um traçado preciso da dança. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Expressão dramática		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>Estudo teórico-prático sobre o teatro como linguagem artística, abordando suas origens e seu desenvolvimento, até as práticas teatrais contemporâneas.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 5ª ed, 2011.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. A Origem da Tragédia: Proveniente do espírito da música. Trad. Marcio Pugliesi. São Paulo: Madras, 2005.</p> <p>ROMANO, Lúcia. O Teatro do Corpo Manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>AZEVEDO, Sônia Machado de. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator: um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Realizações, 2012.</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro Grego: Origem e Evolução. São Paulo: Ars Poetica, 1992.</p> <p>_____. Teatro Grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 8ª ed., 2001.</p> <p>CAMPBELL, Joseph. As Máscaras de Deus – Mitologia Primitiva. São Paulo, Ed. Palas Atena, 2004.</p> <p>STANISLAVSKY, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Pesquisa em arte e metodologias de pesquisa em dança		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>Processo de compreensão, elaboração, investigação, análise e interpretação de pesquisa em dança, dança-educação e outros contextos artísticos e educacionais.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>AGAMBEN. Giorgio. A potência do pensamento: ensaios e conferências. Autêntica: Minas Gerais, 2015</p> <p>HISSA. Cássio E. Vianna. Conversações - de arte e de ciências. UFMG: Minas Gerais, 2011.</p> <p>SANTOS. Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. Boitempo: São Paulo, 2007.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5a ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>GUATTARI. Félix. Micropolítica – cartografias do desejo. Nacional: São Paulo, 2005.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 4º edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade & LINTZ, Alexandre. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Atlas, s.d.</p> <p>LIGIERO, Zeca (org). Augusto Boal: Arte, Pedagogia e Política. Mauad: Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 1ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		História da dança e do corpo I		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>Estudo histórico do corpo a partir das danças rituais, sociais e espetaculares, somados à noção de estética observada ao longo da história, identificando elementos e aspectos da dança desde a antiguidade clássica até a modernidade, abrangendo sua construção cultural e sua concepção na atualidade.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>BURKE, Peter. A Fabricação do Rei – A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed.: 1994.</p> <p>COUTrINE, Jean-Jaques. História do Corpo: da renascença às luzes. Rio de Janeiro: Vozes 2008.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BAKTHIN, Mikhail A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 2011.</p> <p>BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>COUTrINE, Jean-Jaques. História do Corpo: da revolução a grande guerra. Rio de Janeiro: Vozes 2008.</p> <p>CAVRELL, Holly Elizabeth. Dando corpo à história. Paraná: Primas, 2015.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		História da dança e do corpo II		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>Estudo aprofundado da história da dança moderna e contemporânea com o objetivo de identificá-las e distingui-las, apresentando aspectos do pensamento filosófico contemporâneo e promovendo um diálogo crítico deste com o corpo e a dança na contemporaneidade.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida: a arte moderna e a invenção de si. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>KURTH, Peter. Isadora. uma vida sensacional. São Paulo: Globo, 2004.</p> <p>SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>CAUQUELIN Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. Martins Fontes, 2005.</p> <p>COUTRINE, Jean-Jaques. História do Corpo: as mutações do olhar: o século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>DIAS, Rosa. Nietzsche. A vida como obra de arte. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.</p> <p>SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco da. Dramaturgia na dança-teatro de Pina Bausch. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Processos de composição coreográfica		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>Identificar e relacionar aspectos históricos da composição coreográfica aos processos atuais. Conhecer e utilizar elementos básicos da composição coreográfica, desenvolver as diversas etapas do processo levando em conta o ambiente próprio da arte e o ambiente escolar. Refletir criticamente sobre as estratégias de composição aplicadas à dança escolar.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>CALVINO, Ítalo. Seis Propostas para o Próximo Milênio. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1989.</p> <p>LOBO, Lenora e NAVAS, Cassia. Arte da composição: Teatro do Movimento. Brasília, editora LGE, 2008.</p> <p>SANCHEZ, Licia Maria Morais. A Dramaturgia da Memória no Teatro Dança. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BOGGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>CARLSON, Marvin. Performance: uma introdução crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2009</p> <p>JEUDY, Henri Pierre. O Corpo Como Objeto de Arte. São Paulo : Estação Liberdade, 2011.</p> <p>RAMOS, Adriana; THRALL, Karin. Artes Cênicas sem Fronteiras. São Paulo: Anadarco Editora, 2008.</p> <p>SALLES, Cecilia Almeida. Gesto Inacabado. São Paulo : Intermeios, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estudos de caso I: dança e sociedade		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	27h
<p>EMENTA</p> <p>Identificação e problematização das várias práticas da dança na sociedade atual: suas instituições, sujeitos e fenômenos sociais. A modernização industrial e urbana da sociedade e suas implicações nas diferentes manifestações da dança.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. (org). Antropologia da dança I. Florianópolis: Insular, 2013.</p> <p>LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar; 2008.</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa O. Corpo, Comunicação e Cultura: A Dança Contemporânea. São Paulo: Autores Associados, 2006.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O ser humano é um ser social. Coleção Filosofias: o prazer do pensar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.</p> <p>DUARTE, Rodrigo. Indústria cultural, uma introdução. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.</p> <p>EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: UNESP, 2005.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estudos de caso II: análise de obras de dança		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	27h
<p>EMENTA</p> <p>A crítica e a dança. Apreciação estética. Análise e reflexão sobre obras artísticas em dança e seus elementos cênicos. Estudo das metodologias adotadas pela crítica, analisando os diferentes contextos escritos sobre a dança e os discursos.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>NORA, Singrid. Temas para a Dança Brasileira. São Paulo: SESC, 2010.</p> <p>PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2003.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Redes de Criação Construção da obra de arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>LANGER, Susanne K. Sentimento e forma. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>RAMOS-DE-OLIVEIRA, N.; ZUIN, A. A.; PUCCI, B. (orgs). Teoria Crítica, Estética e Educação. Piracicaba: Editora UNIMEP; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>RANCIÉRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: Editora 34, 2005.</p> <p>_____. O espectador emancipado. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estudos de caso III: dança e mundo do trabalho		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	27h
<p>EMENTA</p> <p>Estudos da estruturação social da profissionalização do professor e artista da dança. Fundamentos legais do campo da educação e da cultural. Classificação brasileira de ocupação.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>CHIN-TAO, W. Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Editora SESC, 2006.</p> <p>MENGER, Pierre-Michel. Retrato do artista enquanto trabalhador: metamorfoses do capitalismo. Lisboa: Roma Editora, 2005.</p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. 2ªed. São Paulo: Editora Papirus, 2009.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro, ensaios sobre a globalização. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>NORONHA, Márcio Pizarro. Economia das artes. 2ª. ed. Goiânia: Qualicor, 2015.</p> <p>SEGNINI, L. R. P. Políticas públicas e mercado de trabalho no campo da cultura. In: LEITE, Márcia de Paula; ARAÚJO, Angela Maria Carneiro (Org.). O trabalho reconfigurado: ensaios sobre o Brasil e México. São Paulo: Annablume, 2009. p.95-122. (Trabalho e Contemporaneidade).</p> <p>SEGNINI, L. R. P. CBO-Classificação Brasileira de Ocupações: por quê? para quê?. Com Ciência. Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Campinas: UNICAMP, v. 54, p. 01-15, 2004.</p> <p>SENNET, R. A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estudos de caso IV: dança e produção cultural		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54h
<p>EMENTA</p> <p>A cena da dança na atualidade: produção e circulação de danças. Identificação e análise crítica dos processos sociais de preservação, valorização, fomento e difusão de danças no Brasil e em outras partes do mundo. Estudo do patrimônio cultural em dança.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>LIMA, Daniella. Gesto: práticas e discursos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.</p> <p>SOARES, Inês Virgínia Prado e CUREAU, Sandra. (org.) Bens culturais e direitos humanos. São Paulo: Edições Sesc, 2015.</p> <p>VELLOZO, Marila e GUARATO, Rafael. (org.) Dança e política, estudos e práticas. Curitiba: Kairós Edições, 2015.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BENJAMIN, W. Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. Trad. S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.</p> <p>COELHO, Teixeira. Dicionário crítico, de Política Cultural. São Paulo: Iluminaturas, 2004.</p> <p>SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo. São Paulo, Record, 2006.</p> <p>TURINO, Célio. Ponto de cultura, o Brasil de baixo para cima. 2ª. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Filosofia da educação		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA Origens da filosofia; filosofia e mito; filosofia e senso comum; paradigmas educacionais na filosofia: Platão e a utopia política; Aristóteles e a educação pública; método de ensino escolástico; Rousseau e a centralidade da aprendizagem; Kant e a educação para a autonomia; tendências filosóficas contemporâneas: educação e socialismo; educação e neoliberalismo.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1966.</p> <p>PLATÃO. A República. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio. 2 vols. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1990.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ARISTÓTELES. Política. São Paulo: Edipro, 2008.</p> <p>SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga. Trad. de Henrique de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. 5 vols.</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		História da Educação		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>A educação como processo social: a disciplinarização dos corpos e as questões de gênero. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. A ideologia liberal e os princípios da educação pública.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>LOPES, Eliane Maria Teixeira. As origens da educação pública. A instrução na Revolução Burguesa do Século XVIII. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: A organização escolar. 20ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>VEIGA, Cyntia. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.</p> <p>JAEGER, Werner. Paideia. A Formação do homem grego. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias. Tradução de Gaetano lo Monaco. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>MARROU, Henri-Irénée. História da Educação na Antiguidade. Tradução de Mário Leônidas Casanova. 5ª reimpressão. São Paulo: EPU, 1990.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. 15ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2005.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Sociologia da Educação		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Pensamento Sociológico Clássico e Educação. Teorias sociológicas da educação. Educação, cultura e sociedade. Educação e desigualdades sociais. Processos educativos e processos sociais.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>DURKHEIM, É. Educação e sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1978.</p> <p>PILETTI, N. & PRAXEDES, W. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. 1º ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>QUINTANEIRO, T. et. al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª ed. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2002.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BOURDIEU, P. Escritos de educação. São Paulo, Vozes, 2008.</p> <p>MANACORDA, M. Marx e a Pedagogia Moderna. São Paulo, Cortez, 1991.</p> <p>WEBER, M. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970.</p> <p>ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In: Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>GRAMSCI, A. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Políticas da educação		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Estado e políticas educacionais. Os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64. As políticas de regulação da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira. Diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional e políticas da educação atuais.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>GENTILI, Pablo A. O discurso da qualidade como nova retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, Pablo A.; SILVA, T. T. (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação / Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana; FERNANDES, Milton. Políticas Públicas e Educação. Regulação e Conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. Políticas Educacionais: Questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BIANCHETTI, Roberto G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira (Org). Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana.(Org). Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço,2011.</p> <p>SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Taís Moura. Políticas educacionais: conceitos e debates. Curitiba, PR: Editora Appris, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Didática		
NÚCLEO	COMUM	CARGA HORÁRIA		54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>A educação como processo social. Diferentes aspectos do processo educativo. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Formas de organização do ensino. Planejamento pedagógico. Teoria da avaliação e teoria de currículo.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). Didática: Embates Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projetos de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>FAZENDA, Ivani C. Arantes. Didática e Interdisciplinaridade. 9ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p> <p>LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2011.</p> <p>LIBANEO, Jose Carlos; ALVES, Nilda. Temas de Pedagogia: Diálogos Entre Didática e Currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. Repensando a Didática. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.</p> <p>_____. (Org.) Lições de didática. 5ª ed. São Paulo: Papyrus, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Gestão e organização do trabalho educativo		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Concepções e práticas de gestão e organização do trabalho pedagógico. Democratização e autonomia da escola. Projeto político-pedagógico. Política de formação e profissionalização docente.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação. 8ª ed. São Paulo: Vozes, 2008.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Educação como Exercício do Poder. Crítica ao Senso Comum em Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 17ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CHARLOT, B. Relação com o saber, formação dos professores e Globalização: Questões para a educação hoje. Porto Alegre: Atmed, 2005.</p> <p>FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da. Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>_____. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo: Ática, 2007.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Psicologia da educação		
NÚCLEO	COMUM	CARGA HORÁRIA	54 h/relógio	
<p>EMENTA</p> <p>Psicologia e ciência; A contribuição da Psicologia da Educação na formação do professor; Estudo de diferentes correntes teóricas da psicologia: Psicanálise, Behaviorismo, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Sócio-Histórica, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Afetividade; Implicações pedagógicas das diferentes correntes teóricas da psicologia.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias. Uma introdução ao estudo da Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>CARRARA, Kester (Org.). Introdução à Psicologia da educação. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>SALVADOR, César Coll (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>MARTINEZ, Albertina Mitjans (Org.). Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.</p> <p>MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Escritos de psicologia, educação e cultura. Goiás: Editora da PUC, 2008.</p> <p>PIAGET, JEAN. Seis estudos de Psicologia. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004.</p> <p>SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e Comportamento Humano. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		EJA (ensino médio integrado ao ensino técnico em tempo integral)		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	27 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA; marcos legais: avanços, limites e perspectivas.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BARCELOS, Valdo. Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>MOURA, Tânia Maria de Melo. A Formação de Professores para EJA: Dilemas Atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação Escolar de Jovens e Adultos. 10ª Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CAPUCHO, Vera. Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000</p> <p>BARCELOS, Valdo. Formação de Professores para educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SILVA, Kele Cristina da. Considerações preliminares sobre o processo cognitivo de jovens e adultos pouco escolarizados. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Fundamentos da arte na educação		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Contextualização do ensino de arte no mundo ocidental e Brasil. Reflexão e investigação sobre os pressupostos da arte na educação. Reflexão sobre a relação professor/artista no contexto vida/ensino/arte.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/educação contemporânea. São Paulo: Cortez Editora, 2006.</p> <p>HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Editora Mediação.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ANJOS, Moacir dos. Local/global: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (Org.). Abordagem Triangular. São Paulo: Cortez Editora, 2010.</p> <p>_____ (Org.). O pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>CHRISTOV, Luiza Helena da Silva, MATTOS, Simone Aparecida Ribeiro. Arte educação: questões, experiências, possibilidades. São Paulo: Expressão e Arte, 2006.</p> <p>DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte educação? São Paulo: Papirus, 1996.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Fundamentos da dança educação		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	27 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos de Dança-Educação. Breve histórico da Dança-Educação nos países ocidentais. Dança-Educação no Brasil. Teorias da Dança-Educação. Dança-Educação e contemporaneidade. Práticas de Dança-educação nos diversos contextos de ensino-aprendizagem.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-dança-educação na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais. Coleção Horizontes Pedagógicos. São Paulo: Editora Piaget, 2008.</p> <p>MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.</p> <p>_____. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. in: Conjectura, Giuliano Souza Andreoli, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos e acertos. 3 ed. São Paulo: Max Limonad, 1988.</p> <p>BRASIL. Secretaria de educação média e tecnológica PCN e Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Fundamentos e metodologias do ensino da dança I		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Pedagogia do corpo: práticas corporais e métodos de ensino constituídos no universo acadêmico: dança clássica e moderna. Análise crítica desta pedagogia e contextualização das metodologias de ensino destas danças no mundo ocidental e Brasil.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>GONÇALVES, Thaís (org). Docência- artista do artista-docente: Seminário Dança Teatro Educação. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012.</p> <p>MARQUES, Isabel. Arte em Questões. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>WOSNIAK, Cristiane (org). Seminários de dança: o que pode (ess)a técnica? Joinville: Letradágua, 2009</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BÓGEA, Inês. Sala de ensaio. São Paulo: Imprensa oficial, 2010.</p> <p>FRANK, Cecy. Dança Moderna: movimentos fundamentais organizados segundo os princípios da técnica de Martha Graham. Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da UFRGS, 2013. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/86656/000910540.pdf?sequence=1</p> <p>GARDNER, Howard. O verdadeiro, o belo e bom: os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.</p> <p>MOREIRA, Antônio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Fundamentos e metodologias do ensino da dança II		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Pedagogia do corpo: práticas corporais e métodos de ensino constituídos no universo popular: danças tradicionais e urbanas. Análise crítica desta pedagogia e sistematização de metodologias de ensino destas danças no Brasil.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BUZO Alessandro. Hip Hop: Dentro do Movimento. Coleção Tramas Urbanas (Literatura da Periferia Brasil). Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.</p> <p>GUARATO, Rafael. Dança de rua: corpos para além do movimento. Uberlândia: Eduf, 2008.</p> <p>MONTEIRO, Mariana. Dança popular: espetáculo e devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BATISTA, Marta Rosetti. Coleção Mário de Andrade: religião e magia, música e dança. São Paulo: Edusp, 2004.</p> <p>MONTE ALTO, Rômulo; GARAMUNGO, Florência. Modernidades primitivas: tango, samba e nação. Belo Horizonte: Humanitas, UFMG, 2010.</p> <p>SILVA, Marcos(org.). Dicionário crítico Câmara Cascudo. São Paulo: Perspectiva, FFLCH/USP, FAPESP; Natal; EDUFRN, Fundação José Augusto, 2003.</p> <p>NORA, Singrid. Temas para a dança brasileira. São Paulo: Sesc, 2010.</p> <p>SILVA, José Carlos Gomes da. Rap na cidade de São Paulo: música, etnicidade e experiência urbana. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas: Campinas, SP, 1998.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Fundamentos e metodologias do ensino da dança III		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Pedagogia do corpo: práticas corporais e métodos de ensino constituídos no universo acadêmico: dança contemporânea e atualidades. Análise crítica desta pedagogia e contextualização das metodologias de ensino destas danças no mundo ocidental e Brasil.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo: Reeducação do Movimento. São Paulo: SESC, 2010</p> <p>FUSARI, Maria F. de R e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>GREINER, Christine. O corpo em crise – Novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>FELDENKRAIS, Moshe. Vida e Movimento. São Paulo: Summus, 1997</p> <p>GOHN, Maria da Gloria.(org) Educação Não formal no campo das Artes. São Paulo, Cortez, 2005.</p> <p>NACHMANOVITCH, Stephen. Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte - São Paulo: Summus, 1993</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>PEREIRA, Sayonara. Rastros do Tanztheater no Processo Criativo de ES-BOÇO. São Paulo: Annablume, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Ensino da dança e necessidades educativas especiais		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	27 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Estudo crítico das problemáticas que envolvem a Dança, inclusão e exclusão. Análise de métodos de ensino e pesquisa em dança para a promoção e integração entre pessoas com diferentes habilidades e necessidades. Aspectos teórico-metodológicos da Dança adaptada.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>KASTRUP, Virgínia. Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro : Nau, 2010.</p> <p>MITLER. Peter. Educação Inclusiva, Contextos Sociais. Porto Alegre: Penso, 2003.</p> <p>STAINBACK, Susan. Inclusão, um guia para educadores. Porto Alegre: Penso, 1999.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARANTES, Valéria Amorim. Humor e Alegria Na Educação. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>FUX, María. Dança, Experiência de Vida. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1983.</p> <p>_____. Dançaterpia. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a Inclusão Escolar. 2ª ed.</p> <p>RODRIGUES, David. Inclusão e Educação. Rio De Janeiro: Nau, 2014.</p>				

CURRICULAR		Estudo do movimento e práticas corporais I		
NÚCLEO	ESPECÍFICO		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Percepção e estudo de si e do movimento. Práticas corporais visando o potencial técnico-expressivo do corpo. Desvelamento expressivo através do movimento e qualidades de presença cênica.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>NEVES, Neide. Klauss Vianna - estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>VIANNA, Klauss e CARVALHO, Marco Antonio de. A Dança. São Paulo: Summus, 2005. 3ª edição.</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: O Fichário De Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BOAL, Augusto. Jogos para Atores e não atores. São Paulo: SESC, 2015.</p> <p>BRIKMAN, Lola. A linguagem do Movimento Corporal. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2014.</p> <p>MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo, Summus, 2012.</p> <p>TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Klauss Vianna - do coreógrafo ao diretor. São Paulo: Annablume, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estudo do movimento e práticas corporais II		
NÚCLEO	ESPECÍFICO		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Introdução às teorias e técnicas da denominada dança educativa moderna e da coreologia e suas aplicações no Brasil e nos diversos contextos da dança. Práticas corporais visando o potencial técnico-expressivo do corpo.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005</p> <p>LABAN, Rudolph. O Domínio do Movimento. São Paulo, Summus, 1978.</p> <p>MOMMENSOHN, Maria e PETRELLA, Paulo (Orgs). Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CALAIS-GERMAN, Blandine. Anatomia para o movimento: Introdução à análise das técnicas corporais. – v. 1. São Paulo: Manole, 1992.</p> <p>FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para a Dança. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>MARQUES, Isabel. Ensino de Dança Hoje, textos e Contextos. 6ª. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>TAVARES, Joana e KEISERMAN, Nara (orgs). O Corpo Cênico entre a Dança e o Teatro. São Paulo: Annablume, 2013.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estudo do movimento e práticas corporais III		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO	CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Introdução às teorias e técnicas da Educação Somática e suas aplicações no Brasil e nos diversos contextos da dança. Práticas corporais visando o potencial técnico-expressivo do corpo.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>GUARATO, Rafael. Dança de rua: corpos para além do movimento. Uberlândia: Edef, 2008.</p> <p>MONTEIRO, Mariana. Dança popular: espetáculo e devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.</p> <p>RODRIGUES, Graziela. Bailarino, Pesquisador, Intérprete: Processo de Formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BATISTA, Marta Rosetti. Coleção Mário de Andrade: religião e magia, música e dança. São Paulo: Edusp, 2004.</p> <p>BUZO Alessandro. Hip Hop: Dentro do Movimento. Coleção Tramas Urbanas (Literatura da Periferia Brasil). Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.</p> <p>MONTE ALTO, Rômulo; GARAMUNGO, Florência. Modernidades primitivas: tango, samba e nação. Belo Horizonte: Humanitas, UFMG, 2010.</p> <p>NORA, Singrid. Temas para a dança brasileira. São Paulo: Sesc, 2010.</p> <p>SILVA, Renata de Lima. Corpo limiar e encruzilhadas: processo de criação na dança. Goiânia: Editora UFG, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estudo do movimento e práticas corporais IV		
NÚCLEO	ESPECÍFICO		CARGA HORÁRIA	54 h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Introdução às teorias e técnicas de educação somática da contemporaneidade e suas aplicações nos diversos contextos da dança. Práticas corporais visando o potencial técnico-expressivo do corpo.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>GOMES, S.; CASTILHO, J.; CALAZANS, J. (coord.) Dança e Educação em Movimento. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MASSEY, Paul. Pilates, uma abordagem anatômica. São Paulo: Editora Manole, 2012.</p> <p>PILATES, Joseph Hubertus. A obra completa de Joseph Pilates: sua saúde e o retorno à vida pela contrologia. São Paulo: Editora Phorte, 2010.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. (ed.) A Biodinâmica do Movimento Humano e suas Relações Interdisciplinares. São Paulo: Liberdade, 2000.</p> <p>BERTAZZO,IVALDO. Corpo Vivo: Reeducação do Movimento. São Paulo: SESC, 2010.</p> <p>BÉZIER, Marie-Madeleine. “A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem” / Marie-Madeleine Bézier e Suzanne Piret; [tradução Angela Santos; revisão técnica de Lúcia Campello Hahn] – São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>BOLSANELLO, Débora P. Em Pleno Corpo: Educação Somática, Movimento e Saúde. 2ª. Edição. Curitiba: Juruá, 2010.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine e LAMOTTE, Andree. Anatomia Para o Movimento. Volume 02. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança. São Paulo: Manole, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estágio I		
NÚCLEO	COMUM	EIXO	CARGA HORÁRIA	108h
EMENTA				
<p>Estudo da organização, planejamento e execução de práticas pedagógicas em dança através da vivência e intervenção docente em espaços não formais de ensino.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
<p>CALAZANS; CASTILHO; GOMES (coord). Dança e Educação em Movimento. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>PICONEZ, Stela (org) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 3ª edição. Campinas, SP: Papirus, 1998.</p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a Arte e a Docência: a formação do artista da dança. 1ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2006.</p>				
COMPLEMENTAR				
<p>FELDKERCHER, Nadiane. O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. In: Revista Espaço Acadêmico- nº115. Dezembro de 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 2001. 20a.edição.</p> <p>LIMA, Mª do Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 3ª edição. CE: Editor Demócrito Rocha, 2002.</p> <p>PIMENTA, Selma; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência. 4ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos).</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estágio II		
NÚCLEO	COMUM	EIXO	CARGA HORÁRIA	108h
EMENTA				
<p>Estudo da organização, planejamento e execução de práticas pedagógicas em dança através da vivência e intervenção docente no nível de ensino da Educação Infantil. Aspectos históricos, políticos e metodológicos da Educação Infantil. Dança e Educação Infantil.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
<p>ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Editora Summus, 2016.</p> <p>MARQUES, Isabel A. Criança, Dança e Escola. Coleção InterAções. 1a. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p>				
COMPLEMENTAR				
<p>ANJOS, Cleriston Izidro dos. Estágio na Licenciatura em Pedagogia. Arte na Educação Infantil. Série Estágios. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.</p> <p>BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? Coleção InterAções. São Paulo: Editora Blucher, 2012.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.</p> <p>CORSINO, Patrícia (org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>PREGNOLATTO, Daraina. Criandança, uma visita a metodologia de Rudolf Laban. Distrito Federal: Editora LGE, 2004.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estágio III		
NÚCLEO	COMUM	EIXO	CARGA HORÁRIA	108h
EMENTA				
<p>Estudo da organização, planejamento e execução de práticas pedagógicas em dança através da vivência e intervenção docente no nível do Ensino Fundamental. Aspectos históricos, políticos e metodológicos do Ensino Fundamental. Dança e Educação.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
<p>ICLE, Gilberto. (org.) Pedagogia da arte, entre-lugares da criação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.</p> <p>MODINGER, Carlos Roberto, et. al. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>ROSENTHAL, Dália. Artes. Série A reflexão e a prática de ensino. v. 9. São Paulo: Editora Blucher, 2013.</p>				
COMPLEMENTAR				
<p>ALMEIDA, Lucila Silva de. Interações: crianças, brincadeiras brasileiras e escola. Coleção InterAções. São Paulo: Editora Blucher, 2012.</p> <p>BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Além do corpo, uma experiência em Arte/Educação. 1^a. ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 07 abril de 2010.</p> <p>CONE, Theresa Purcell e CONE, Stephen L. Ensinando dança para crianças. 3^a. ed. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>SÁ, Ivo Ribeiro de e GODOY, Kathya Maria Ayres de. Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental. Coleção Oficinas – aprender fazendo. São Paulo: Cortez, 2009.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Estágio IV		
NÚCLEO	COMUM	EIXO	CARGA HORÁRIA	108h
<p>EMENTA Estudo da organização, planejamento e execução de práticas pedagógicas em dança através da vivência e intervenção docente no nível do Ensino Médio. Aspectos históricos, políticos e metodológicos do Ensino Médio. Dança e Educação.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
<p>CARBONELL, Sonia. Educação estética na EJA, a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>CHRISTOV, Luiza Helena da Silva e MATTOS, Simone Ap. Ribeiro de. (org.). Arte educação: experiências, questões e possibilidades. 2ª. ed. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.</p> <p>MEIRA, Marly e Pillotto, Silvia. Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica. Coleção Educação Arte. Vol.12. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.</p>				
COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 10 maio de 2000.</p> <p>COSTA, Cristina. Questões de arte, o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>MILANI, Antônio. Dança educação contemporânea. São Paulo: Editora Lura, 2015.</p> <p>VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de Vargas. Escola em dança: movimento, expressão e arte. Coleção Educação Arte. Vol.09. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. Arte na Educação Escolar. Coleção Metodologia do ensino de artes. Vol. 1. Curitiba: Ipbex, 2008.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Língua portuguesa		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Por encontrar-se em um curso de perspectiva artística, a disciplina de Língua Portuguesa, neste caso, busca fazer uma abordagem do processo comunicativo como um todo – explorando os recursos linguísticos, estruturas discursivas, gêneros textuais e princípios de interpretação, mas objetiva, além disso, promover a exploração e a análise de conceitos e princípios de caráter artístico que marcam tanto a vertente literária quanto as demais manifestações de arte em geral.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BAGNO, M. Preconceito linguístico. O que é, como se faz. 52ª ed. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>FÁVERO, L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2000.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática da língua portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. Os cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. 5 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>MOLLICA, M. C. Da linguagem coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.</p> <p>KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica. 20ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		TCC I – Orientações de Trabalho de Conclusão de curso		
NÚCLEO	COMPLEMENTAR		CARGA HORÁRIA	54h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Investigações de questões teórico-metodológicas em Dança enquanto campo de pesquisa e produção de conhecimento. Construção de projeto de pesquisa em Dança, sua fundamentação teórica e apresentação do cronograma de conclusão.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2015.</p> <p>_____. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antonio. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>HESS, Remi. O Diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2010.</p> <p>NACHMANOVITCH, Stephen. Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte - São Paulo: Summus, 1993</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2001</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		TCC II – Orientações de Trabalho de Conclusão de curso		
NÚCLEO	COMPLEMENTAR		CARGA HORÁRIA	54h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Elaboração da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação e acompanhamento do processo de construção reflexiva do trabalho e seminário de apresentação. Defesa e entrega da versão final.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2015.</p> <p>_____. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antonio. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>HESS, Remi. O Diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2010.</p> <p>NACHMANOVITCH, Stephen. Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte - São Paulo: Summus, 1993</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em Arte: um paralelo entre a arte e a ciência. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		LIBRAS		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	54h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Identificar aspectos históricos, legais, culturais, conceituais, gramaticais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Utilizar com propriedade a LIBRAS para a comunicação com o surdo. Contribuir para a inclusão social do surdo.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BERGAMACHI, R.I.; MARTINS, R. Discursos atuais sobre a surdez. Canoas: La Salle, 1996. Disponível em http://www.ines.gov.br/paginas/revista/debate3.htm.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walquiria D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº Edição: 7 Ano: 2010.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em 04 out. 2012.</p> <p>BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 04 out. 2012.</p> <p>BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Metodologia científica		
NÚCLEO	COMUM		CARGA HORÁRIA	27h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Ciência e conhecimento científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado. Métodos e metodologia O trabalho científico. Orientações metodológicas para trabalhos acadêmicos, projetos e trabalho monográfico. Pesquisa e produção de conhecimento científico.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. São. Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>TRIVIÑOS. Augusto S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ªed. São Paulo, Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza.(org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Vozes São Paulo, 1993.</p> <p>MOREIRA, Herivelto; CALLEFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Fundamentos básicos de cenotecnia		
NÚCLEO	ESPECÍFICO		CARGA HORÁRIA	27h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Processo de construção cênica a partir das etapas de concepção da ideia, organização, elaboração, funcionamento e apresentação.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>ACIR, João & SARAIVA, Júlio & RICHINITI, Lídia. Manual de cenotecnia. 1ª ed. Porto Alegre: Movimento: 1997.</p> <p>FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE. 100 termos básicos de cenotécnica: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.</p> <p>MACHADO, Raul José de Belém. Oficina cenotécnica. 3ª ed. Rio de Janeiro; Funarte, 2004.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CAMARGO, Roberto Gill. A sonoplastia no teatro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.</p> <p>NERO, Cyro Del. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac/Sesc, 2009.</p> <p>RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2001.</p> <p>SERRONI, José Carlos. Oficina arquitetura cênica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2003</p> <p>VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações do século XX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Música e dança		
NÚCLEO	ESPECÍFICO	EIXO=	CARGA HORÁRIA	27h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Apreciação musical de obras representativas da história da música ligadas à dança, assim como possibilidades musicais não tradicionais. Conceitos básicos de poética Musical. Vivência e reflexões sobre o método Dalcroze. Criação musical com ênfase em movimentos e percussão corporal.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. Uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das letras, 1999.</p> <p>GAINZA, Violeta H. Estudos de Psicopedagogia Musical. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CALDWELL, Timothy. Expressive Singing: Dalcroze Eurhythmics for voice. New Jersey: Prentice-Hall, 1995.</p> <p>DALCROZE, Emile Jacques. Rhythm, music and education. Trad. Harold F. Rubinstein. Illinois: Ayer Company Publishers, 1988.</p> <p>FINDLAY, Elsa. Rhythm and Movement: applications of Dalcroze Eurhythmics. Florida: Summy-Birchard, 1971.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos. ISBN: 978-85-7407-157-2. São Paulo, Irmãos Vitale, 1999.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Natureza, cultura e sociedade		
NÚCLEO	ESPECÍFICO		CARGA HORÁRIA	54h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>As concepções de natureza. Sociedade e os processos de apropriação social da natureza. A sociedade moderna e a questão ambiental. Meio ambiente e cultura. As concepções de cultura. Cultura e as transformações espaciais.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001</p> <p>MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>QUAINI, Massimo. Marxismo e geografia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Laboratório de montagem cênica		
NÚCLEO	ESPECÍFICO		CARGA HORÁRIA	54h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Processo de construção cênica a partir das etapas de concepção da ideia, organização, elaboração, funcionamento e apresentação.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. 2ª ed. São Paulo; Martins Fontes, 1999.</p> <p>BARBA, Eugênio. Além das ilhas flutuantes. Campinas: Unicamp, 1991.</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR		Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira		
NÚCLEO	COMPLEMENTAR		CARGA HORÁRIA	27h/relógio
<p>EMENTA</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais. A questão racial como tema da identidade nacional. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Propostas para uma educação anti-racista.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>BÁSICA</p> <p>IANNI, O. Raça e povo. In: A ideia de Brasil Moderno. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.</p> <p>RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1932.</p> <p>BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Brasília: MEC, 2006.</p>				
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>DAMATTA, Roberto. “O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade”. Rio de Janeiro: Rocco, p. 9- 20, 2001.</p> <p>MOURA, Clóvis. História do Negro no Brasil. São Paulo, Ed.Ática, 1989.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>PAULME, Denise. As Civilizações Africanas. Lisboa: Coleção Saber, 1977.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.</p>				